

# BOLETIM

011/2024

## Mercado de Trabalho Goiano

1º trimestre de 2024

**GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS**

Ronaldo Ramos Caiado

**SECRETARIA-GERAL DA GOVERNADORIA**

Adriano da Rocha Lima

**Diretoria-Executiva**

Erik Alencar de Figueiredo

**Assessoria-Executiva**

Alex Felipe Rodrigues Lima

**Superintendência de Estudos Sociais e Ambientais**

Paulo Domingos da Silva Matos

**Gerência de Estudos em Pobreza e Desigualdade**

Evânio Marques de Souza Junior

**Equipe técnica**

Alex Felipe Rodrigues Lima

Paulo Domingos da Silva Matos

Evânio Marques de Souza Junior

Karen Myllene Lima de Oliveira

**Capa:** Ricceli Alencar Cardoso

**Revisão:** Kimberly Magalhães Moreira

Todos os direitos deste trabalho reservados ao Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (IMB).

Praça Dr. Pedro Ludovico Teixeira (Praça Cívica), Setor Central (Antiga Chefatura de Polícia), Goiânia – GO.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do IMB.

E-mail: [imb@goias.gov.br](mailto:imb@goias.gov.br)

As publicações do IMB estão disponíveis para download gratuito nos formatos PDF.

Acesse: [www.imb.go.gov.br](http://www.imb.go.gov.br)

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.

Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Souza Junior, E. M.; Matos, P. D. S.; Lima, A. R. L.; Oliveira, K. M. L.; Souza, D. C. A.

Boletim do Mercado de Trabalho: Primeiro trimestre de 2024. Goiânia-GO: Instituto Mauro Borges – IMB, 2024.

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Boletim do Mercado de Trabalho.
2. Emprego.
3. Renda.

## Sumário Executivo

- No primeiro trimestre de 2024, Goiás atingiu a menor taxa de informalidade da toda a série histórica, com 35,9% dos trabalhadores na informalidade. Essa magnitude representa uma redução de 1,3 pontos percentuais quando comparada ao trimestre anterior;
- A baixa taxa de informalidade sugere que há 1,37 milhões de trabalhadores na informalidade em Goiás, quando comparado ao trimestre anterior, houve uma redução de 4%;
- A redução da informalidade do estado parece ter sido motivada, sobretudo, por um aumento da formalidade do setor de serviços;
- No primeiro trimestre de 2024, Goiás criou 43,6 mil novos postos de trabalho com carteira assinada, o maior crescimento para o primeiro trimestre desde 2022;
- No primeiro trimestre de 2024, a quantidade de trabalhadores de carteira assinada somava 1,562 milhões, a maior para o primeiro trimestre de toda a série histórica;
- Há um crescimento acentuado de pessoas em idade de trabalhar no nível superior em Goiás. Dado o crescimento atual, a proporção de pessoas no nível superior entre 14 anos ou mais vai ultrapassar a proporção de pessoas no nível fundamental em 16 trimestres;
- Goiás possui a quarta maior taxa de participação do Brasil, sugerindo que o estado tem uma elevada proporção de pessoas em idade de trabalhar que estão na força de trabalho;
- A quantidade de pessoas na força de trabalho do estado é de 4,077 milhões, a maior de toda a série histórica. Boa parte do crescimento da força de trabalho se deve a fatores demográficos;
- A proporção de pessoas com o ensino superior na força de trabalho já supera a proporção de indivíduos no nível fundamental, sugerindo maior nível de qualificação entre os potenciais trabalhadores;
- Goiás possui 3,829 milhões de pessoas ocupadas, a segunda maior quantidade de trabalhadores de toda a série histórica;
- Essa quantidade de trabalhadores sugere que o nível da ocupação em Goiás é de 63,2%, o terceiro maior do Brasil;
- Atualmente há 248 mil pessoas desocupadas em Goiás. Dentre esses, a maioria possui ensino médio completo ou incompleto, não brancos de 18 a 39 anos;

- A taxa de desocupação foi de 6,1% no 1º trimestre de 2024 e se manteve estatisticamente estável na comparação com trimestre anterior;
- Comparando a taxa de desocupação com o primeiro trimestre de 2023, houve uma redução de 0,6 p.p. Tal redução é motivada, em grande medida, pelo aumento de pessoas ocupadas no estado;
- A taxa de desemprego de longo prazo em Goiás é de 0,49% no primeiro trimestre de 2024, registrando uma redução de 0,11 p.p. comparado ao trimestre anterior, e redução de 0,12 p.p. comparado ao mesmo trimestre do ano anterior, atingindo a segunda menor taxa do Brasil;
- A partir do primeiro trimestre de 2023, o Estado de Goiás apresentou um rendimento médio superior à média nacional, mantendo essa vantagem nos trimestres subsequentes. No primeiro trimestre de 2024, o estado alcançou um rendimento médio de R\$ 3.137,00 (em termos reais);
- Observa-se que o aumento do rendimento médio no estado foi acompanhado por uma redução na desigualdade de renda. O Índice de Gini diminuiu de 0,46 no primeiro trimestre de 2023 para 0,45 no primeiro trimestre de 2024, indicando uma melhoria na distribuição de renda em Goiás;
- Ao segmentarmos a análise da desigualdade de renda por grupos, observamos uma tendência de queda em praticamente todas as categorias. Esse padrão confirma o declínio geral da desigualdade de renda no Estado.

## Informalidade

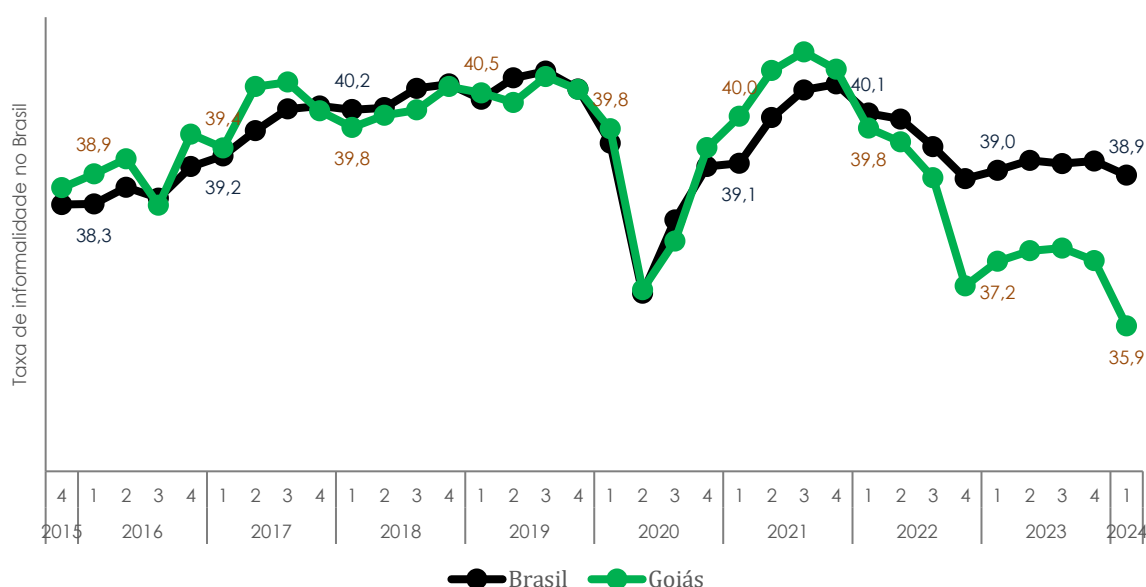
No primeiro trimestre de 2024, a quantidade de pessoas na informalidade era de 1,37 milhões. No mesmo trimestre do ano anterior, a quantidade de pessoas nessa situação era de 1,38 milhões, representando uma redução de aproximadamente 5,5 mil pessoas, significando 0,4% em termos percentuais. Em comparação ao trimestre imediatamente anterior, observa-se que mais de 56 mil pessoas saíram da informalidade, uma redução de quase 4%. No Brasil, a redução da quantidade de pessoas na informalidade comparado ao trimestre anterior foi de 1,5%, sugerindo que a redução recente da quantidade de informais no estado foi acentuada.

**Figura 1 – Quantidade de Pessoas na Informalidade em Goiás**



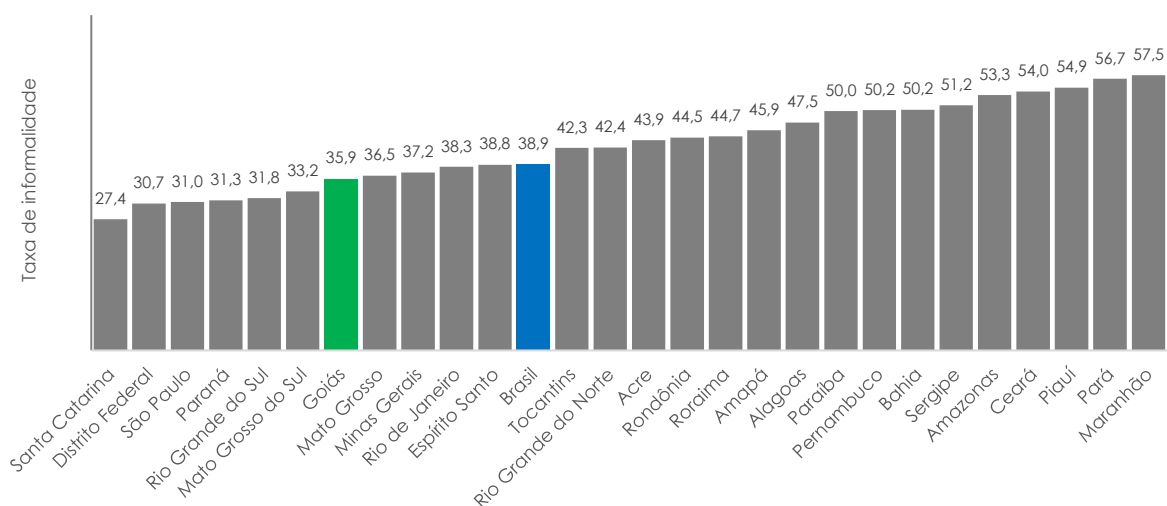
Fonte: Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: SGG/IMB.

A taxa de informalidade observada no estado foi de 35,9%, a menor de toda a série histórica. Quando comparada ao mesmo trimestre do ano anterior, houve uma redução de 1,3 pontos percentuais. Da mesma maneira, quando comparado ao trimestre imediatamente anterior, a redução é de igual magnitude. Essa representa a quarta maior redução dentre os estados brasileiros. A figura a seguir discorre a taxa de informalidade no Brasil e em Goiás desde o quarto trimestre de 2015 até o primeiro trimestre de 2024. Quando comparada com a taxa de informalidade brasileira, que registrou 38,9% no primeiro trimestre de 2024, Goiás ficou 3 p.p. abaixo. É essencial destacar que a informalidade do estado é menor que a média brasileira por nove trimestres consecutivos.

**Figura 2 – Taxa de Informalidade para Brasil e Goiás**

Fonte: Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: SGG/IMB.

A atual taxa de informalidade do estado o coloca como a sétima menor taxa de informalidade do Brasil. Os estados com a menor taxa de informalidade no primeiro trimestre de 2024 foram Santa Catarina com 27,4%, Distrito Federal (30,7%) e São Paulo com 31%. Por outro lado, os estados nas piores colocações foram Piauí (54,9%), Pará (54,7%) e Maranhão (57,5%).

**Figura 3 – Taxa de Informalidade por Unidade Federativas – 1º Trimestre de 2024**

Fonte: Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: SGG/IMB.

A redução significativa da informalidade de Goiás no primeiro trimestre de 2024 parece ser motivada, sobretudo, por um aumento da formalidade no setor de serviços. Tal setor emprega um total de 1,953 milhões de goianos, sendo 1,3 milhões formais e 643 mil na informalidade. Entretanto, em comparação com o trimestre anterior, nota-se uma redução de 3,5% da quantidade de pessoas na informalidade, enquanto aqueles com algum registro formal de trabalho cresceu 4,3%, colaborando para um aumento da formalidade. Ainda assim, é importante destacar que a quantidade de empregados aumentou 1,6% em relação ao trimestre anterior, sugerindo que além da migração da informalidade para a formalidade, há novos empregados se alocando no setor formal.

**Tabela 1 – Quantidade de Pessoas Ocupadas no Setor Formal e Informal de Goiás por Setor**

Setores	2023 T1	2023 T4	2024 T1	Δ t.a.	Δ a.a.
<b>Agropecuária</b>	<b>266</b>	<b>263</b>	<b>259</b>	<b>-1,6%</b>	<b>-2,9%</b>
Formais	118	114	110	-4,1%	-7,0%
Informais	149	149	149	0,4%	0,3%
Tx. informalidade	55,8%	56,5%	57,7%	1,1	1,9
<b>Comércio</b>	<b>807</b>	<b>873</b>	<b>847</b>	<b>-3,0%</b>	<b>4,9%</b>
Formais	558	609	610	0,2%	9,3%
Informais	249	264	237	-10,4%	-5,0%
Tx. informalidade	30,9%	30,3%	28,0%	-2,3	-2,9
<b>Construção</b>	<b>303</b>	<b>337</b>	<b>320</b>	<b>-5,2%</b>	<b>5,4%</b>
Formais	99	121	103	-14,8%	3,9%
Informais	204	216	217	0,2%	6,2%
Tx. informalidade	67,3%	64,1%	67,8%	3,6	0,5
<b>Indústria</b>	<b>476</b>	<b>453</b>	<b>451</b>	<b>-0,5%</b>	<b>-5,4%</b>
Formais	319	318	322	1,5%	1,1%
Informais	157	135	128	-5,3%	-18,5%
Tx. informalidade	33,0%	29,9%	28,4%	-1,4	-4,6
<b>Serviços</b>	<b>1.856</b>	<b>1.922</b>	<b>1.953</b>	<b>1,6%</b>	<b>5,2%</b>
Formais	1.237	1.256	1.310	4,3%	5,9%
Informais	619	666	643	-3,5%	3,8%
Tx. informalidade	33,4%	34,7%	32,9%	-1,8	-0,5

Fonte: Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: SGG/IMB.

Outros setores que também computaram um papel relevante na redução da informalidade foram: Indústria, com uma redução de 5,3% da quantidade de pessoas na informalidade, e aumento de 1,5% de pessoas na formalidade; e Comércio, reduzindo 10,4%



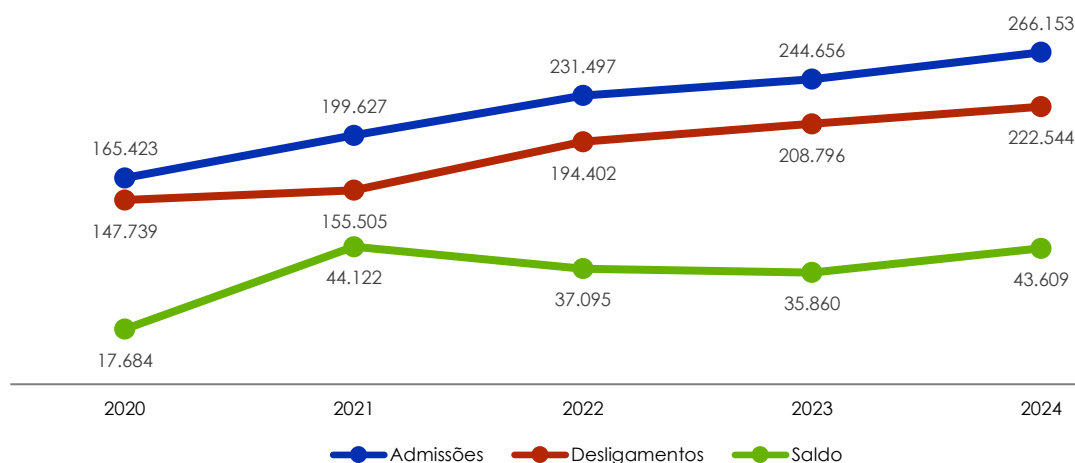
pessoas no setor informal e aumentando em 0,2% a quantidade de pessoas na formalidade. Porém, apesar de ambos os setores reduzirem a informalidade, também reduziram o total de pessoas ocupadas.

### Novo Caged

Do lado formal da economia há aqueles trabalhadores com carteira assinada e aqueles empregadores com algum vínculo formal. No Brasil, o novo Caged, do ministério do trabalho e emprego<sup>1</sup>, fornece um acompanhamento dos trabalhadores com carteira assinada do país. Portanto, nessa seção constam os indicadores do novo Caged para verificação do setor formal em Goiás.

No primeiro trimestre de 2024, Goiás conta com um total de 266.153 admissões e 222.544 desligamentos, sugerindo que houve a criação de 43.609 novos postos de trabalho no estado, e com isso há um montante de 1,562 milhões de pessoas ocupadas com carteira assinada, a maior de toda a série histórica iniciada em 2020.

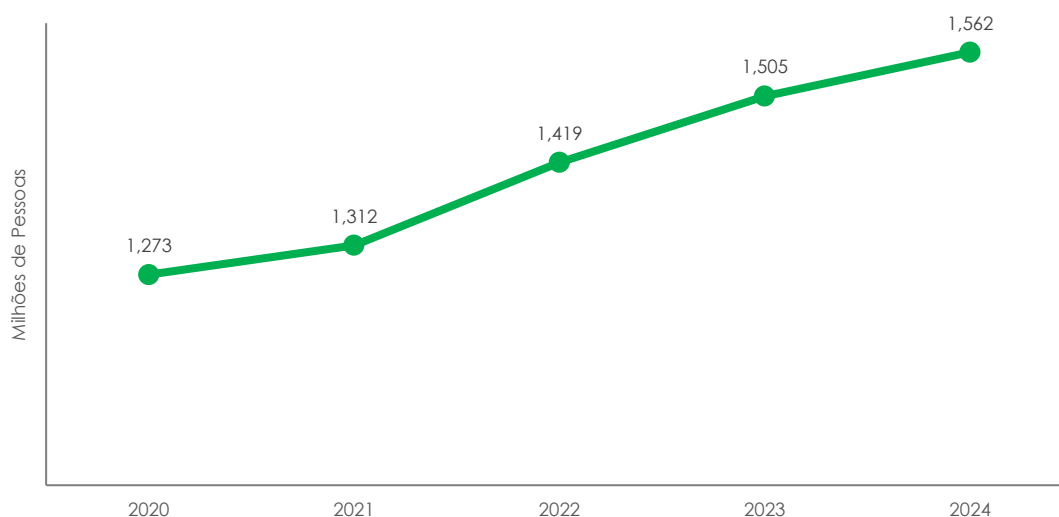
**Figura 4 – Quantidade de Admissões, Desligamentos e Saldo do Emprego de Carteira Assinada em Goiás – Primeiros Trimestres de 2020 a 2024**



Fonte: Novo Caged/MTE. Elaboração: SGG/IMB.

No primeiro trimestre de 2024, a quantidade de novas admissões foi a maior de toda a série histórica, bem como a quantidade de demissões. No entanto, o saldo do emprego formal é o segundo maior de toda a série histórica, ficando atrás apenas do primeiro trimestre de 2021, período em que o estado recuperava a capacidade ociosa gerada pela crise do Covid-19.

<sup>1</sup> Mais informações em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/estatisticas-trabalho/novo-caged/novo-caged-2024/marco>

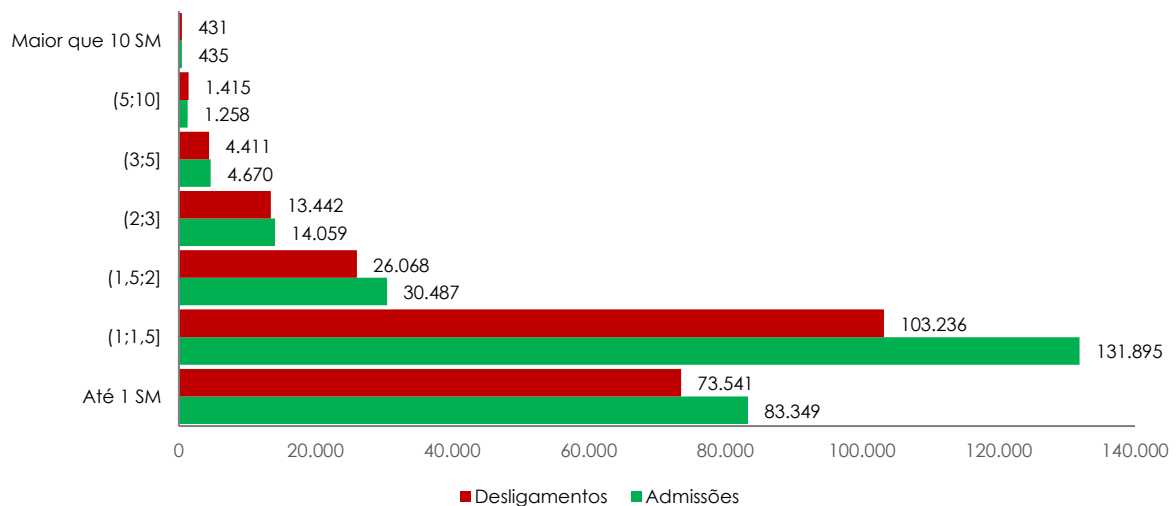
**Figura 5 – Estoque de Empregados em Emprego de Carteira Assinada em Goiás**

Fonte: Novo Caged/MTE. Elaboração: SGG/IMB.

O rendimento médio dos novos admitidos com carteira assinada no estado de Goiás durante o primeiro trimestre de 2024 foi de R\$1.887,41, enquanto o rendimento médio dos desligados foi de R\$1.909,38. A maioria das admissões no primeiro trimestre foi de pessoas com rendimento contratual maior que um e menor que um salário mínimo e meio, totalizando 131.895 pessoas enquanto a segunda maior participação é de pessoas com rendimento de até um salário mínimo. Da mesma maneira, para o lado dos desligamentos, as maiores proporções também são entre pessoas das mesmas faixas de renda. A figura 6 evidencia a quantidade de admissões e desligamentos por faixa de renda.

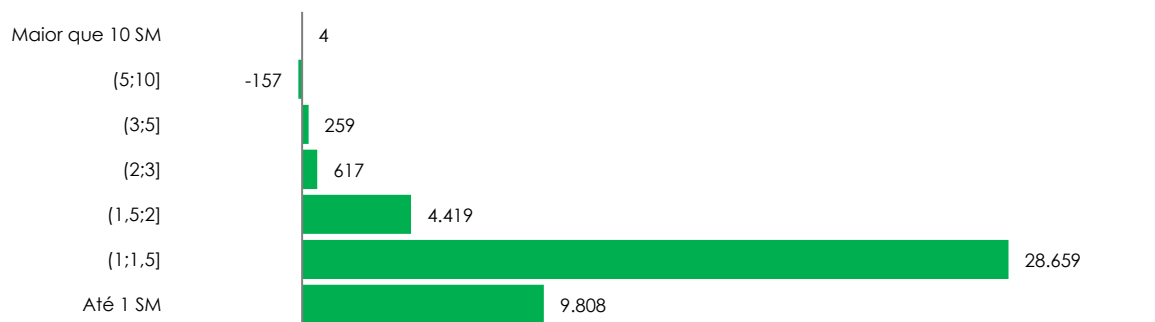
Através da figura 6 é possível observar que houve criação de novos empregos de quase todas as faixas de renda devido a quantidade de admissões ser superior a quantidade de demissões durante o primeiro trimestre do ano. Houve criação de 9,8 mil novas vagas com rendimento de até um salário mínimo. Entre um a 1,5 salários mínimos, houve a criação de mais de 28 mil postos de trabalho. Entre 1,5 a dois salários mínimos, o saldo de empregos é de 4.419 pessoas, enquanto de dois a cinco salários mínimos o saldo é de 876 indivíduos. A faixa de renda que reduziu o saldo de empregados foi entre cinco a 10 salários mínimos, com uma redução de 157 pessoas. Para aqueles com o rendimento maior que 10 salários mínimos, criou-se quatro novos postos de trabalho.

**Figura 6 – Quantidade de Admissões e Desligamentos por Faixa Salarial em Goiás – Primeiro trimestre de 2024**



Fonte: Novo Caged/MTE. Elaboração: SGG/IMB.

**Figura 7 – Saldo de Empregos de Carteira Assinada por Faixa de Renda em Goiás – Primeiro Trimestre de 2024.**



Fonte: Novo Caged/MTE. Elaboração: SGG/IMB.

Analisando por agrupamento de atividades, o setor com o maior saldo de emprego no primeiro trimestre de 2024 foi Serviços, com a criação de 16,9 mil novos postos de trabalhos, e os novos admitidos obtiveram um rendimento contratual médio de R\$ 1.886,49. O segundo setor com a maior geração de empregos foi Agropecuária, no qual a diferença entre admissões e desligamentos sugere a criação de mais de 10 mil novas carteiras assinadas no estado. Construção é o setor com o terceiro maior saldo, sugerindo a criação de 6.261 empregos de carteira assinada. Indústria e Comércio são os setores com menor saldo de emprego, atingindo 5.811 e 4.558, respectivamente.

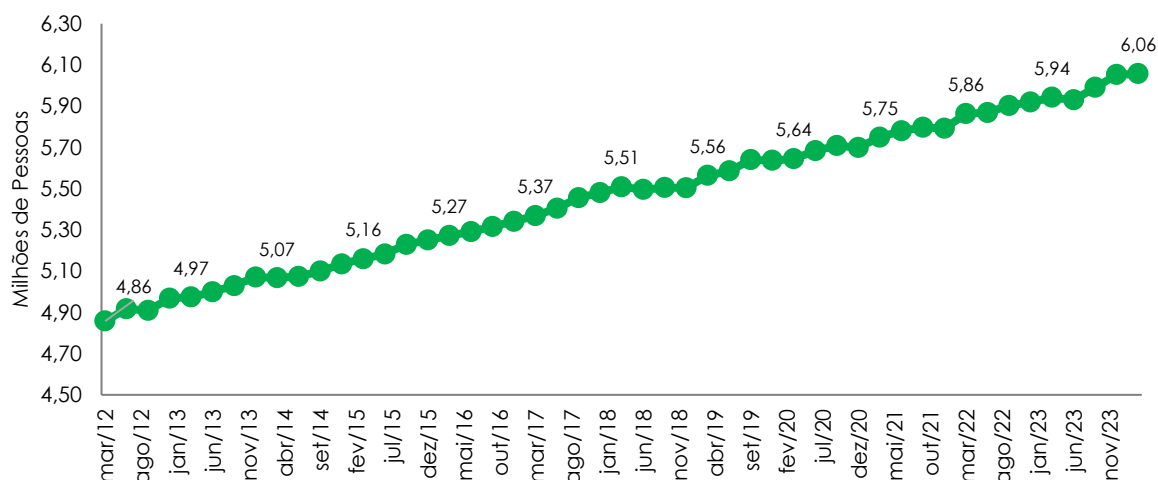
**Tabela 2 – Fluxo do Emprego com Carteira Assinada em Goiás por Setor – Primeiro Trimestre de 2024**

Setor	Admissões	Desligamentos	Saldo	Estoque	R\$ Médio Admissões
Agropecuária	28.099	18.026	10.073	131.876	2.042,03
Comércio	58.211	53.653	4.558	343.801	1.699,93
Construção	27.767	21.506	6.261	96.523	2.042,49
Indústria	41.551	35.740	5.811	311.323	1.949,10
Serviços	110.525	93.618	16.907	678.759	1.886,49
Não identificado	0	1	-1	0	-

Fonte: Novo Caged/MTE. Elaboração: SGG/IMB.

### População em Idade de Trabalhar

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as pessoas em idade de trabalhar são aquelas com mais de 14 anos de idade. Essas, por sua vez, representam um montante de potenciais trabalhadores na economia. Dado tal contexto, no primeiro trimestre de 2024, o número de pessoas em idade de trabalhar em Goiás é de aproximadamente 6,06 milhões, e essa é a maior quantidade de toda a série histórica iniciada no primeiro trimestre de 2012. Essa evolução é motivada, em grande medida, pelas transformações demográficas que o estado vem sofrendo nas últimas décadas. A Figura 1 mostra a evolução da quantidade de pessoas em idade de trabalhar em Goiás.

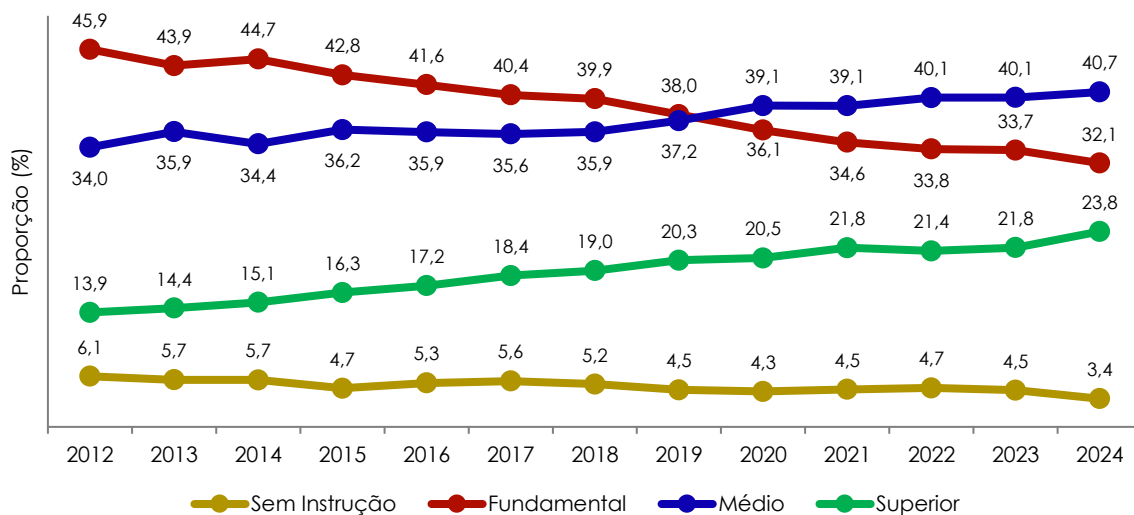
**Figura 8 – Quantidade de Pessoas em Idade de Trabalhar em Goiás**

Fonte: Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: SGG/IMB.

No primeiro trimestre de 2024, a proporção do grupo de pessoas em idade de trabalhar com o ensino médio completo ou incompleto em Goiás é de 40,7%. Já a proporção desse grupo com ensino fundamental completo ou incompleto é de 32,1% e a proporção de pessoas com superior completo ou incompleto é de 23,8%. Por fim, a proporção de pessoas sem instrução é

de 3,4%. No primeiro trimestre de 2020, a proporção de pessoas cursando ou com o ensino médio completo já representava a maior participação do estado, superando a proporção de pessoas no ensino fundamental.

**Figura 9 – Proporção da População em Idade de Trabalhar por Qualificação em Goiás – 1º Trimestres de 2012 a 2024**

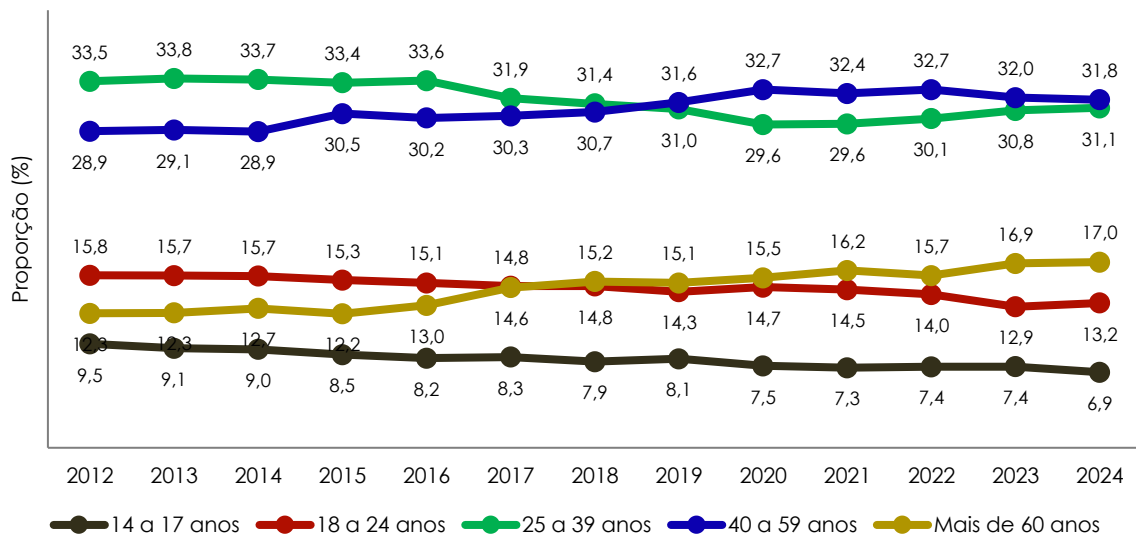


Fonte: Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: SGG/IMB.

Por outro lado, nota-se um crescimento significativo no grupo de pessoas no ensino superior, no qual a proporção entre pessoas em idade ativa no primeiro trimestre de 2012 era de 13,9%, já no primeiro trimestre de 2024 essa proporção era de 23,8%, com um crescimento acumulado de 9,8 pontos percentuais (p.p.). No mesmo período, a proporção de pessoas no nível médio cresceu 6,7 p.p. Nesse mesmo ritmo de crescimento, estima-se que a proporção das pessoas em idade de trabalhar que ocupam o nível superior vai superar a proporção de pessoas no fundamental em 16 trimestres.

Dentre os indivíduos em idade de trabalhar, 31,8% deles possuem de 40 a 59 anos, registrando a maior proporção em Goiás. A segunda maior proporção é entre pessoas de 25 a 39 anos, registrando um percentual de 31,1%. Na sequência, há aqueles com mais de 60 anos, representando 17%, enquanto pessoas de 18 a 24 anos e 14 a 17 anos representam 13,2% e 6,9%, respectivamente.

**Figura 10 – Proporção da População em Idade de Trabalhar por Faixa Etária em Goiás – 1º Trimestres de 2012 a 2024**

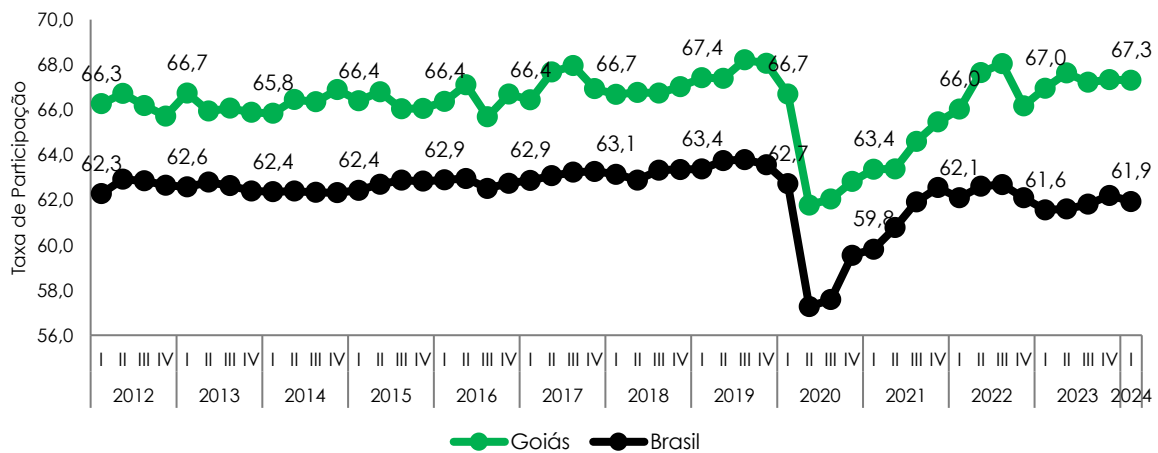


Fonte: Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: SGG/IMB.

### Taxa de Participação

Embora haja 6,06 milhões de potenciais trabalhadores em Goiás, somente uma parcela deles decide entrar na força de trabalho, isto é, buscam por uma ocupação ou se ocupam. A proporção entre a força de trabalho e a população em idade de trabalhar é denominada taxa de participação. Em Goiás, no primeiro trimestre de 2024, a taxa de participação foi de 67,3%. Isso significa que 67,3% da população em idade de trabalhar estão na força de trabalho.

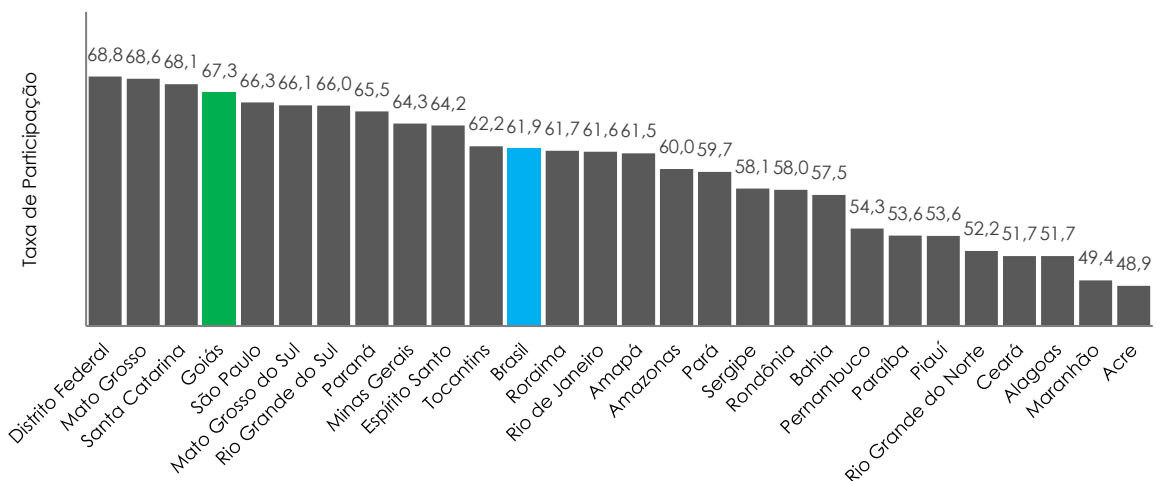
**Figura 11 – Taxa de Participação do Mercado de Trabalho de Goiás e Brasil**



Fonte: Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: SGG/IMB.

Em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, no qual a taxa de participação em Goiás era de 67%, denota um crescimento de 0,3 p.p., enquanto em comparação com o trimestre anterior manteve-se constante. Em comparação com a média brasileira, a qual a taxa de participação média foi de 61,9%, a taxa goiana é 5,4 p.p. maior. O atual nível da taxa de participação em Goiás indica que é o quarto maior do Brasil, estando atrás apenas de Distrito Federal, Mato Grosso e Santa Catarina.

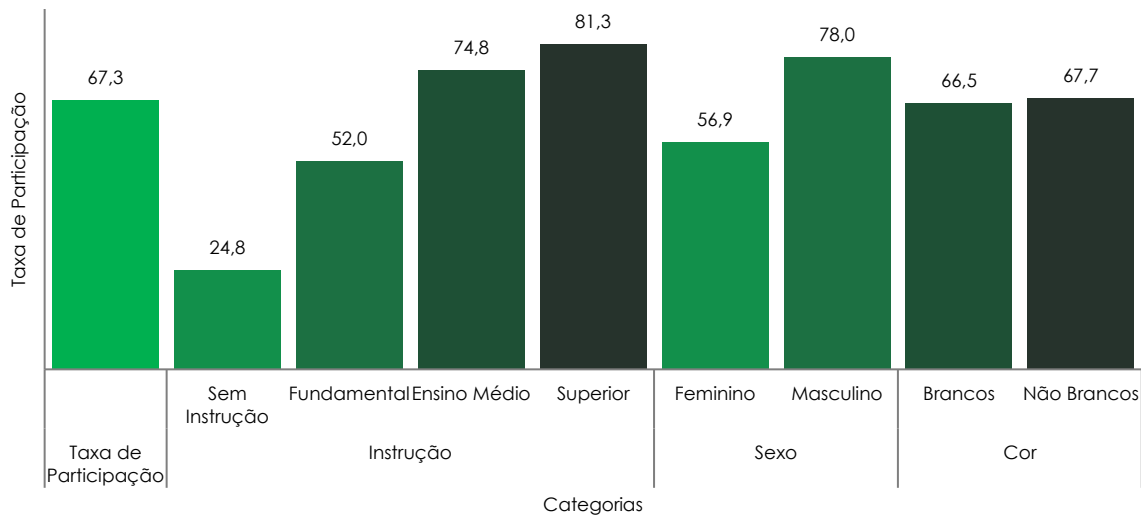
**Figura 12 – Taxa de Participação do Mercado de Trabalho por Estado – 1º Trimestre de 2024**



Fonte: Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: SGG/IMB.

Em Goiás, a taxa de participação é maior conforme maior o grau de instrução. Para indivíduos cursando ou com o ensino superior completo, a taxa de participação é de 81,3%, já a taxa para aqueles no ensino médio é de 74,8%. Analisando por sexo, a taxa de participação é maior entre pessoas do sexo masculino, com 78% no primeiro trimestre de 2024, enquanto a taxa de participação feminina no mercado de trabalho é de 56,9%. Estratifcando por cor, considerando pessoas brancas e não brancas, nota-se que a taxa de participação no mercado de trabalho é similar para ambos os grupos, os quais os indivíduos brancos possuem uma taxa de 66,5%, enquanto os não brancos possuem uma taxa de 67,7%.

**Figura 13 – Taxa de Participação do Mercado de Trabalho por Qualificação, Sexo e Cor em Goiás – 1º Trimestre de 2024**

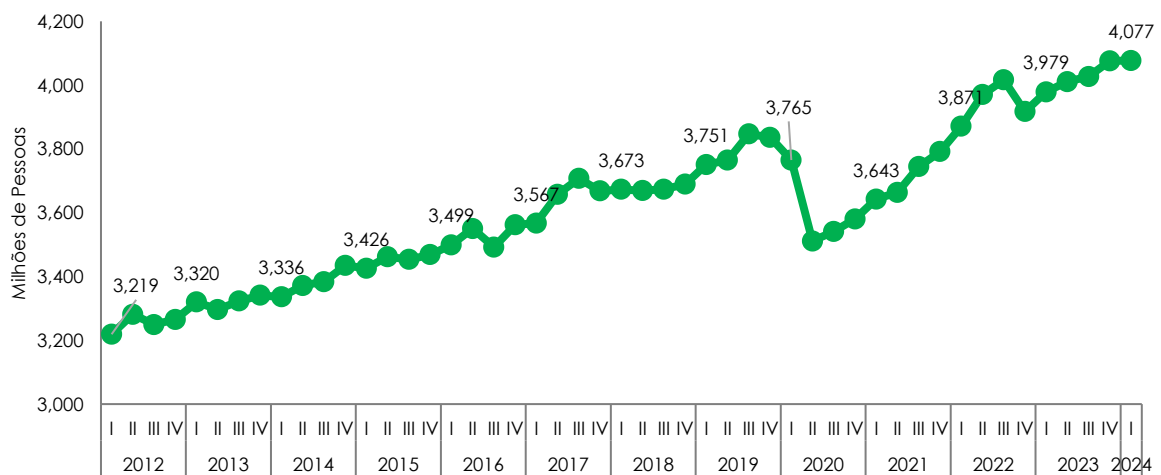


Fonte: Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: SGG/IMB.

### Força de Trabalho

A força de trabalho pode ser entendida como o montante de pessoas que possuem uma ocupação ou procuram por ela. No primeiro trimestre de 2024, o total de pessoas na força de trabalho em Goiás era de 4,077 milhões de pessoas. Essa magnitude representa a maior quantidade de pessoas na força de trabalho de toda a série histórica.

**Figura 14 – Quantidade de Pessoas na Força de Trabalho em Goiás**



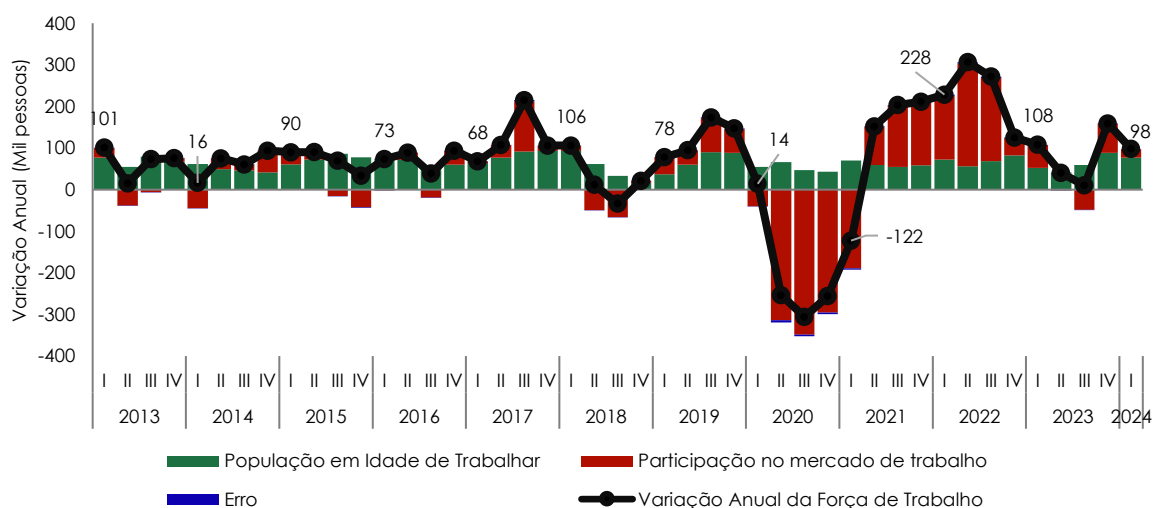
Fonte: Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: SGG/IMB.

Em comparação com o mesmo trimestre de 2023, houve um crescimento de 98 mil pessoas na força de trabalho. Boa parte desse crescimento se deve a fatores demográficos, pois o crescimento da população em idade de trabalhar colabora para o crescimento da força de



trabalho. Por outro lado, mudanças na participação no mercado de trabalho também computam uma magnitude relevante. De todo o aumento observado na força de trabalho em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, cerca de 78,4% foi atribuído ao aumento das pessoas em idade ativa, e o restante atribuído ao aumento da participação na força de trabalho.

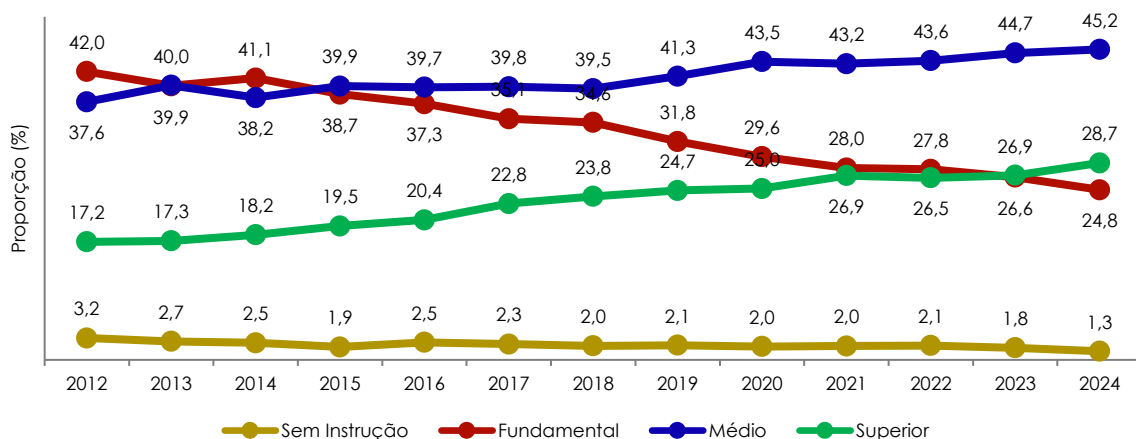
**Figura 15 – Decomposição da Variação da Força de Trabalho em Goiás**



Fonte: Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: SGG/IMB.

No primeiro trimestre de 2024, 45,2% da força de trabalho em Goiás cursam ou já concluíram o ensino médio, representando a maior participação da força de trabalho. Os indivíduos no ensino superior representam a segunda maior participação na força de trabalho, representando 28,7% das pessoas, superando a proporção de indivíduos no ensino fundamental que é de 24,8%. A menor participação é entre indivíduos sem instrução, registrando 1,3% das pessoas.

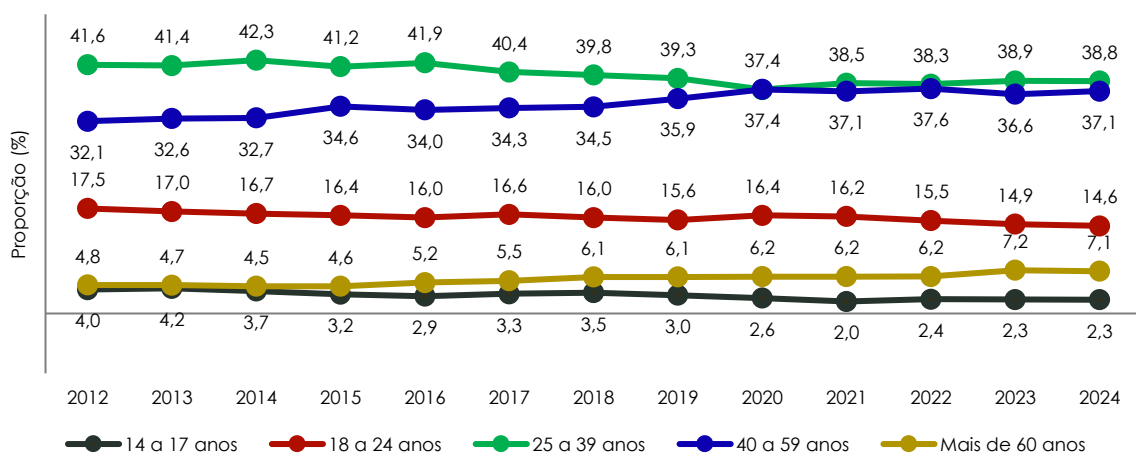
**Figura 16 – Proporção de Pessoas na Força de Trabalho por Qualificação em Goiás – 1º Trimestres de 2012 a 2024**



Fonte: Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: SGG/IMB.

No primeiro trimestre de 2024, 38,8% das pessoas na força de trabalho possuem entre 25 e 39 anos de idade, representando a maior proporção no estado. A segunda faixa etária mais participativa abrange cidadãos entre 40 e 59 anos, registrando 37,1%. Indivíduos entre 18 e 24 anos representam 14,6% da força de trabalho do estado. As duas faixas etárias menos representativas se referem a maiores de 60 anos (7,1%), e pessoas entre 14 e 17 anos (2,3%). É interessante notar o crescimento das camadas populacionais maiores de 40 anos na força de trabalho, indicando que o mercado de trabalho goiano está lidando com trabalhadores com maiores faixas etárias.

**Figura 17 – Proporção de Pessoas na Força de Trabalho por Faixa Etária em Goiás – 1º Trimestres de 2012 a 2024**

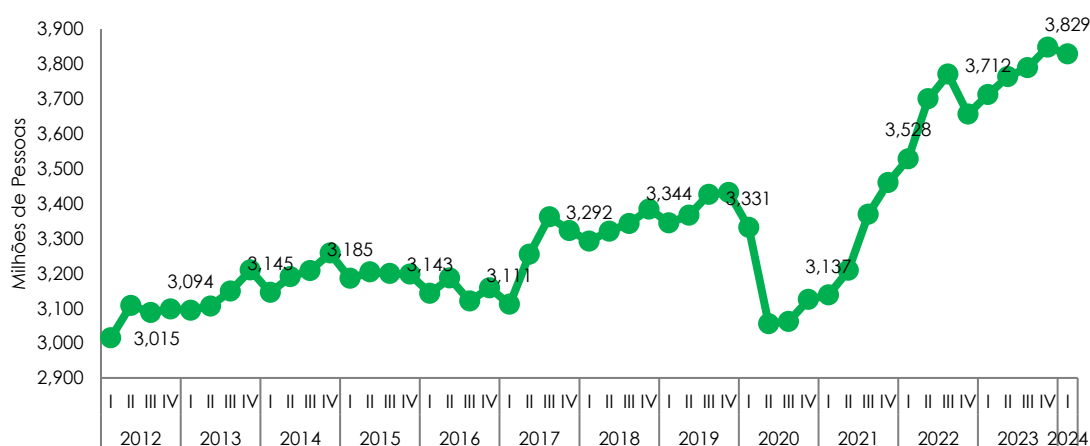


Fonte: Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: SGG/IMB.

## Ocupados

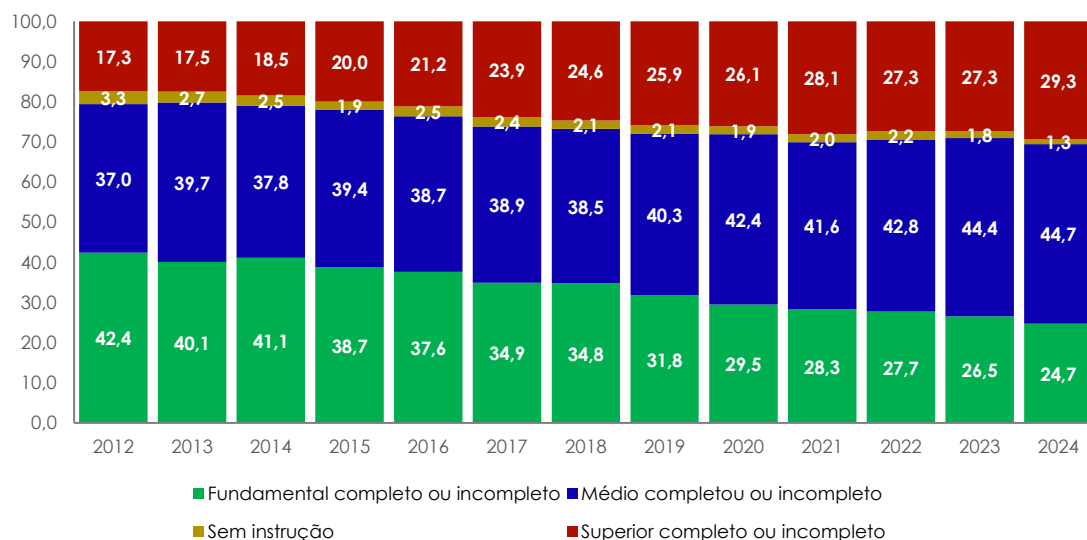
No primeiro trimestre de 2024, Goiás possuía 3,829 milhões de pessoas ocupadas, e esse é o segundo maior estoque de empregados da série histórica iniciada em 2012. Em comparação com o trimestre anterior, observa-se uma redução de 0,5% no montante de pessoas ocupadas. Por outro lado, em comparação com o mesmo trimestre de 2023, há um crescimento de 3,15% de pessoas ocupadas.

**Figura 18– Quantidade de Ocupados em Goiás**



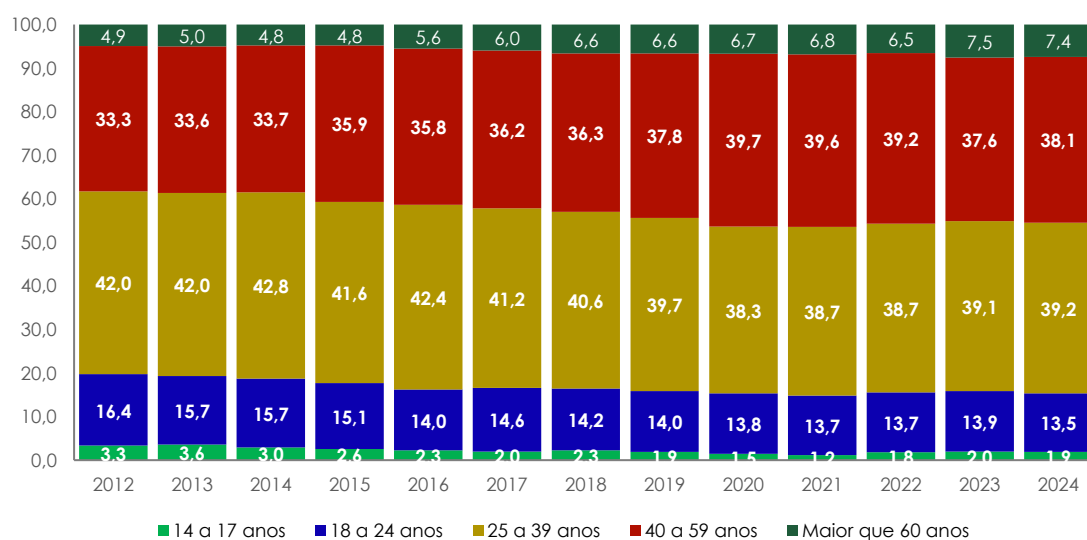
Fonte: Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: SGG/IMB.

Do total de pessoas ocupadas, 44,7% delas possuem ensino médio completo ou incompleto. O segundo nível de instrução mais presente é o superior completo ou incompleto, com 29,3%. Relativamente, esse nível de instrução foi o que mais ganhou participação dentre indivíduos ocupados desde 2012. Na sequência, o nível de instrução mais presente é pessoas no fundamental, representando 24,7%, sendo o grupo com maior redução na participação desde 2012. Por fim, o grupo menos participativo é de indivíduos sem instrução, com 1,3% no primeiro trimestre de 2024.

**Figura 19 – Distribuição das Pessoas Ocupadas por Instrução – 1º Trimestres de 2012 a 2024**

Fonte: Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: SGG/IMB.

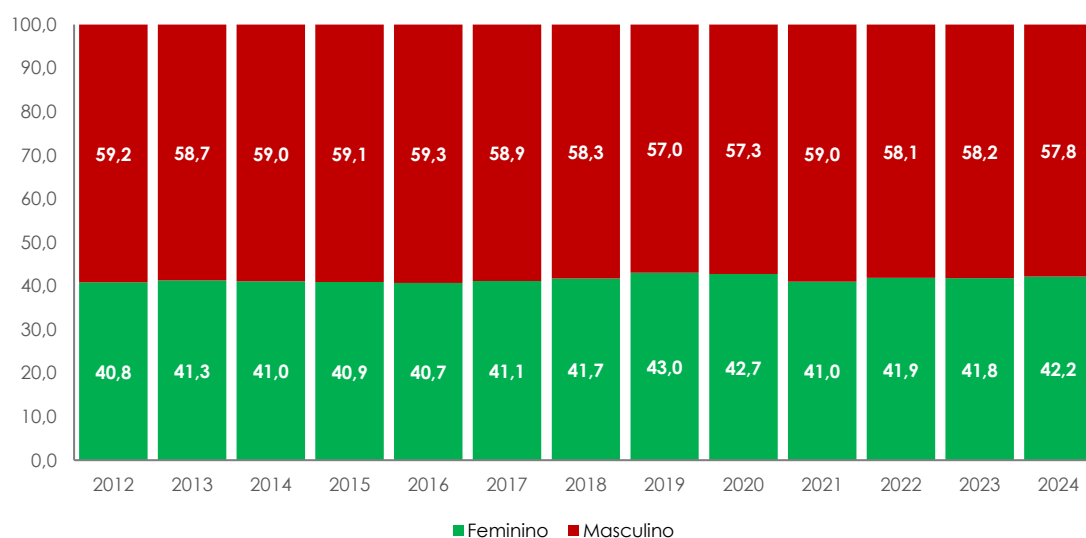
No que se refere a faixa etária das pessoas ocupadas no primeiro trimestre de 2024 em Goiás, observa-se que a maior composição é de pessoas de 25 a 39 anos, com 39,2%. Indivíduos de 40 a 59 anos compreendem 38,1% das pessoas ocupadas. Aqueles de 18 a 24 anos, representam 13,5% da população ocupada. Além disso, 7,4% das pessoas ocupadas possuem 60 anos de idade ou mais.

**Figura 20 – Distribuição das Pessoas Ocupadas por Faixa Etária – 1º Trimestres de 2012 a 2024**

Fonte: Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: SGG/IMB.

Em diferenciações por sexo, 57,8% das pessoas ocupadas são do sexo masculino, enquanto 42,2% são do sexo feminino. Vale salientar o aumento da participação de mulheres na quantidade de pessoas ocupadas, em comparação com 2012, ano em que 40,8% das pessoas ocupadas eram do sexo feminino, ou seja, houve um crescimento de 1,4 p.p.

**Figura 21– Distribuição das Pessoas Ocupadas por Sexo – 1º Trimestres de 2012 a 2024**

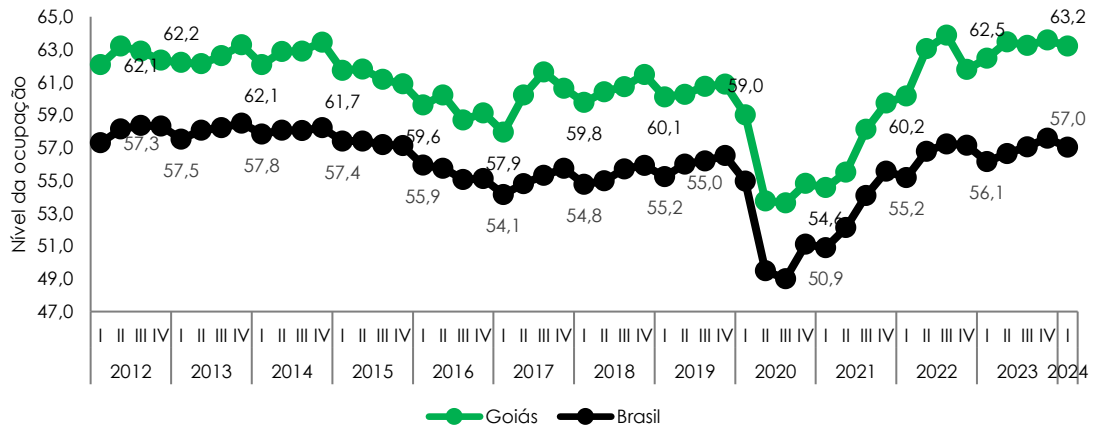


Fonte: Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: SGG/IMB.

### Nível da Ocupação

O indicador associado ao nível da ocupação mensura, entre aqueles potenciais trabalhadores, a proporção que está ocupada. Portanto, esse representa a razão de pessoas ocupadas sobre a população em idade ativa. No primeiro trimestre de 2024, o nível de ocupação de Goiás é de 63,2%. Comparado ao trimestre imediatamente anterior, houve uma redução de 0,4 p.p., porém, comparado ao mesmo trimestre do ano anterior, a variação é de 0,8 p.p. positivos.

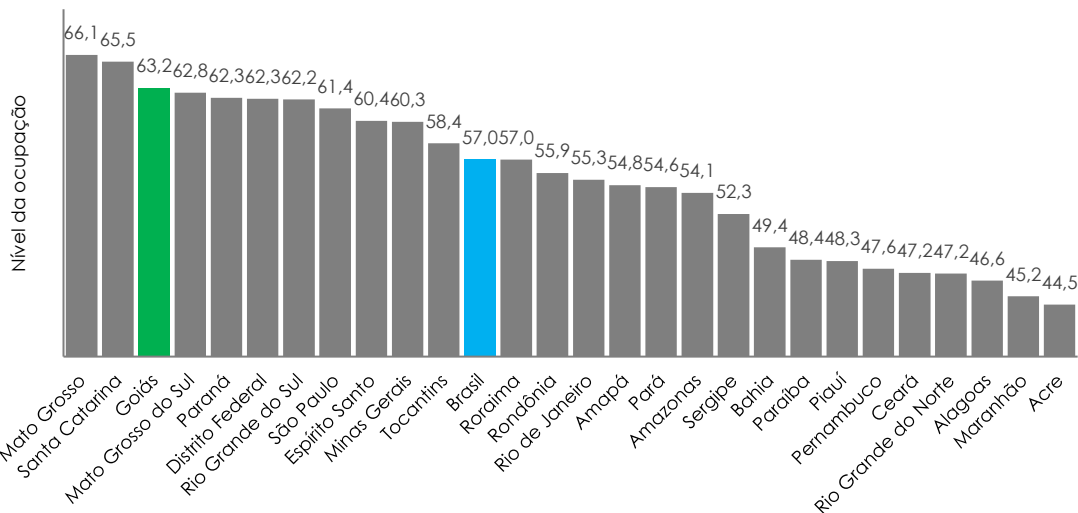
**Figura 22– Nível da Ocupação para Brasil e Goiás**



Fonte: Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: SGG/IMB.

Em comparação com o Brasil, o nível da ocupação em Goiás é 6,2 p.p. superior à média brasileira, sugerindo que há maior inserção no mercado de trabalho dentre os indivíduos com idade de trabalhar. Em relação às demais unidades da federação, Goiás possui o terceiro maior nível do país.

**Figura 23– Nível da Ocupação por Unidade Federativa – 1º Trimestre de 2024**



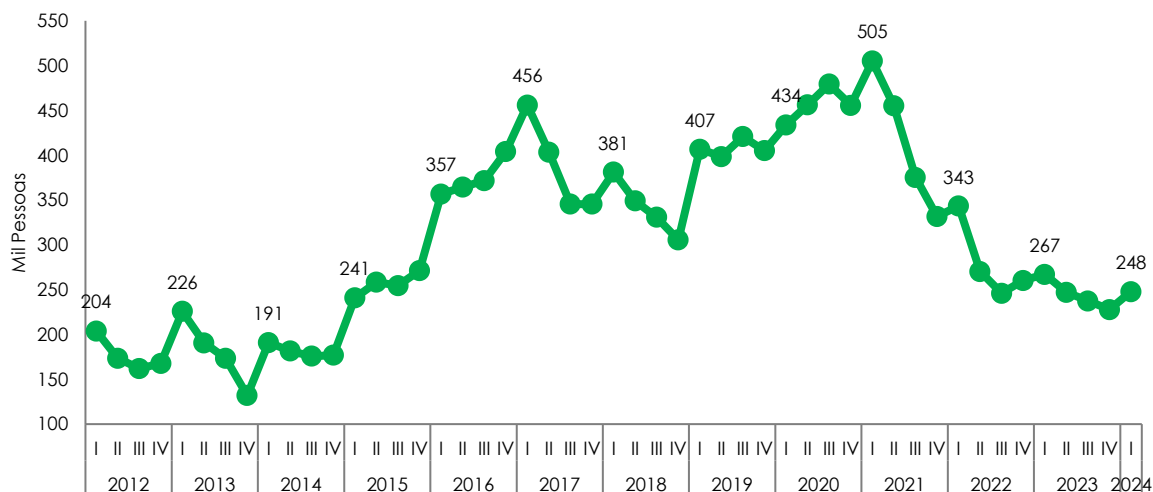
Fonte: Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: SGG/IMB.

**Desocupados**

No primeiro trimestre de 2024 Goiás conta com um total de 248 mil pessoas desocupadas e, em comparação com o trimestre imediatamente anterior houve um aumento de

20 mil pessoas na desocupação. Por outro lado, em relação ao mesmo período do ano anterior, observa-se uma redução de 19 mil pessoas desocupadas.

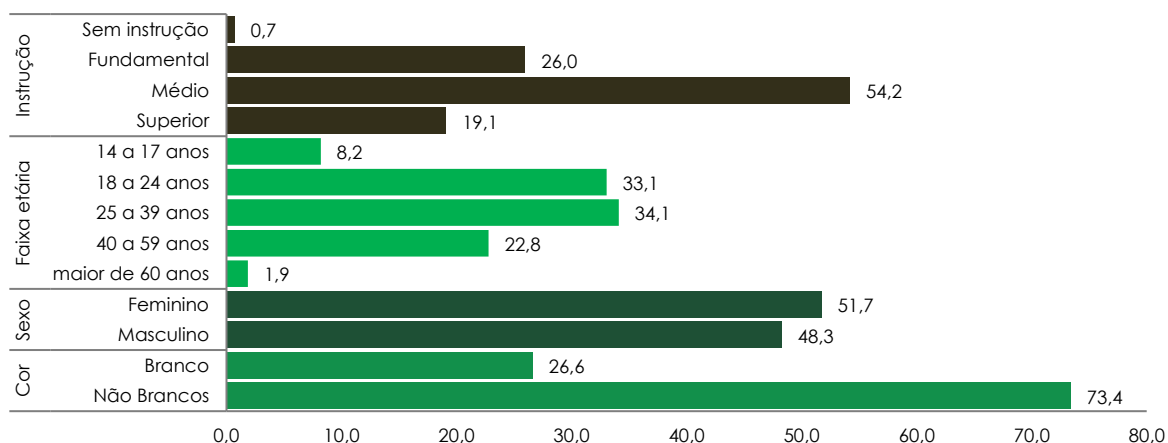
**Figura 24 – Quantidade de Pessoas Desocupadas em Goiás**



Fonte: Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: SGG/IMB.

Desse montante de pessoas desocupadas, nota-se que a maioria é composta por pessoas não brancas, com uma participação de 73,4% dos indivíduos, enquanto os brancos compreendem 26,6% do total. No que se refere a proporção por gênero, 51,7% das pessoas desocupadas são do sexo feminino, enquanto 48,3% são pessoas do sexo masculino. A faixa etária predominante é, principalmente, de pessoas de 18 a 39 anos (67,2%), com o ensino médio completo ou incompleto (54,2%).

**Figura 25 – Distribuição das Pessoas Desocupadas por Instrução, Faixa Etária, Sexo e Cor em Goiás – 1º Trimestre de 2024**

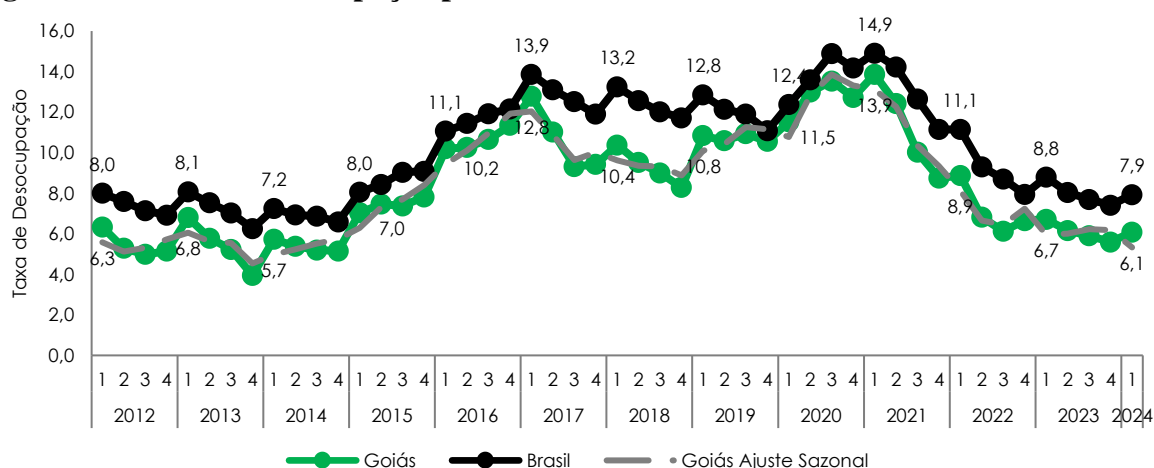


Fonte: Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: SGG/IMB.

## Taxa de Desocupação

No primeiro trimestre de 2024, a taxa de desocupação em Goiás era de 6,1%. Em comparação com a média da taxa de desocupação brasileira, que registrou 7,9%, o estado localiza-se 1,8 p.p. abaixo. Quando comparada à taxa de desocupação com o trimestre anterior, observa-se um aumento de 0,5 pontos percentuais. Entretanto, a taxa de desocupação com ajuste sazonal aponta que a taxa de desocupação no primeiro trimestre de 2024 é de 5,3%, sugerindo que o aumento atual é motivado, em partes, por movimentos sazonais.

**Figura 26 – Taxa de Desocupação para Brasil e Goiás**

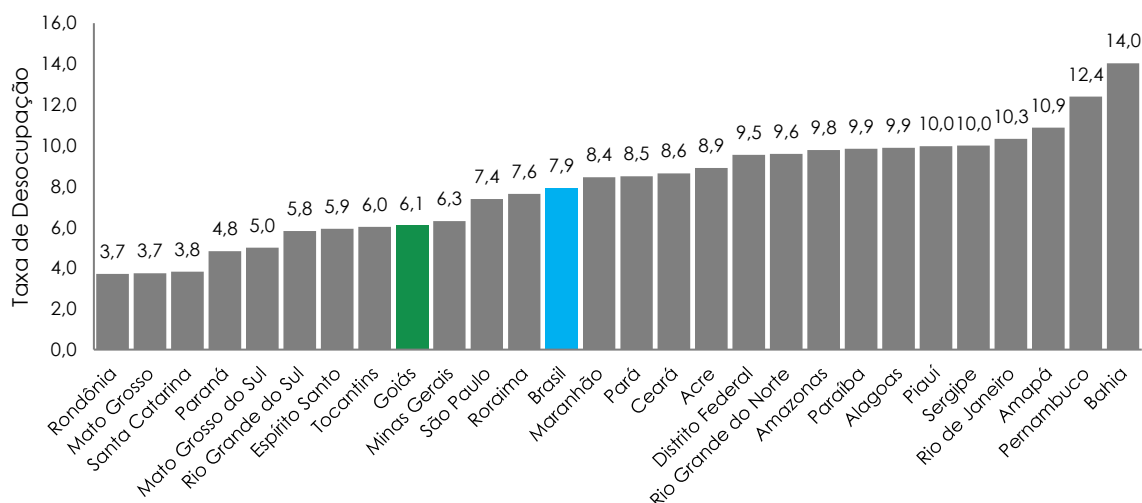


Fonte: Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: SGG/IMB.

Em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, no qual a taxa de desocupação do estado era de 6,7%, houve uma redução de 0,6 pontos percentuais. Relativo a outros estados, Goiás ocupa a 9ª menor taxa de desocupação no primeiro trimestre de 2024.



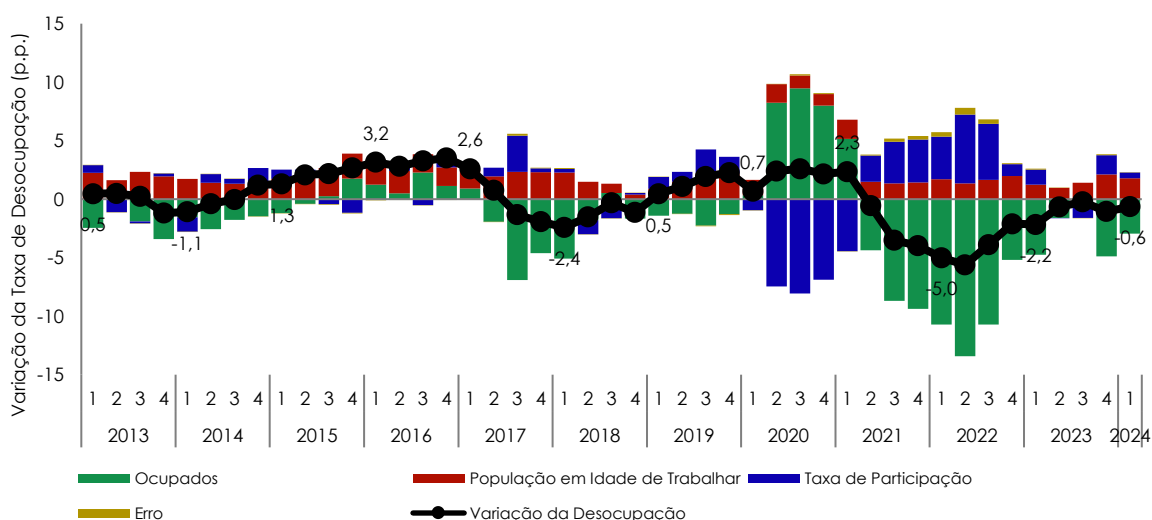
**Figura 27 – Taxa de Desocupação por Estado – 1º Trimestre de 2024**



Fonte: Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: SGG/IMB.

A taxa de desocupação é função da ocupação, da população em idade ativa e da taxa de participação. Isto é, um aumento da população com mais de 14 anos pode pressionar a taxa de desocupação se as novas pessoas na força de trabalho não conseguirem alocações no mercado de trabalho. Nesse sentido, a decomposição da taxa de desocupação é uma importante ferramenta capaz de explicar os motivos da variação da taxa ao longo dos trimestres<sup>2</sup>. A figura a seguir apresenta a decomposição da variação interanual da taxa de desocupação de Goiás.

**Figura 28 – Decomposição da Variação Interanual da Taxa de Desocupação em Goiás**



Fonte: Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: SGG/IMB.

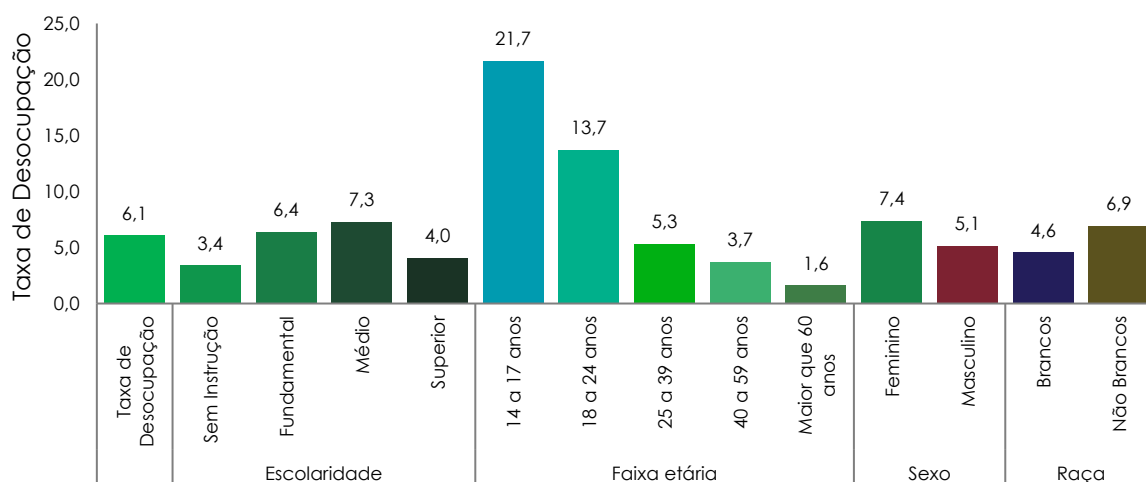
<sup>2</sup> BANCO CENTRAL DO BRASIL (BCB). Decomposição da evolução da taxa de desemprego. Boletim Trimestral de Inflação do Banco Central do Brasil. Brasília, setembro de 2014. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/htms/relinf/port/2014/09/ri201409b1p.pdf>.

Os resultados indicam que a variação em um ano da taxa de desocupação de Goiás é menor que zero desde o primeiro trimestre de 2021. Isso significa que a taxa de desocupação interanual reduziu ao longo de 12 trimestres consecutivos e o motivo principal para tal redução é o aumento das ocupações no estado.

Estratificando a taxa de desocupação por escolaridade, percebe-se que as menores taxas de desocupação estão entre indivíduos sem instrução e pessoas de nível superior, 3,4% e 4,0%, respectivamente. As pessoas de nível fundamental e médio possuem uma taxa de desocupação de 6,4% e 7,3%.

Por faixa etária, nota-se que a taxa de desocupação vai reduzindo para grupos etários mais elevados, revelando o desafio para o jovem goiano de se alocar no mercado de trabalho. Os indivíduos de 14 a 17 anos possuem uma taxa de desocupação de 21,7% no primeiro trimestre de 2024, já aqueles entre 18 e 24 anos possuem uma taxa de desocupação de 13,7%, e as pessoas de 25 a 39 anos possuem uma taxa de 5,3%. As faixas etárias mais elevadas registram as menores taxas de desocupação, sendo 3,7% para pessoas de 40 a 59 anos, e 1,6% para aqueles de 60 anos de idade ou mais.

**Figura 29 – Taxa de Desocupação por Características em Goiás – 1º Trimestre de 2024**

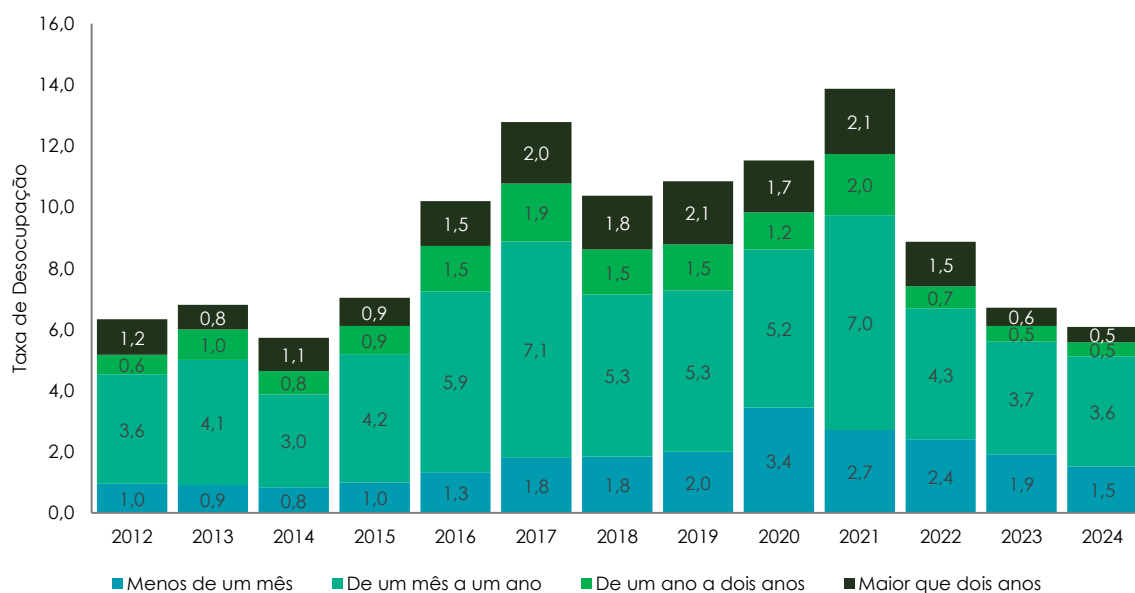


Fonte: Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: SGG/IMB.

No primeiro trimestre de 2024, a taxa de desocupação é mais proeminente entre pessoas do sexo feminino, as quais lidam com uma taxa de 7,4%, enquanto indivíduos do sexo masculino se deparam com uma taxa de desocupação de 5,1%. No que se refere a cor, a taxa de desocupação é de 4,6% para as pessoas brancas, enquanto os não brancos computam uma taxa de desocupação de 6,9%.

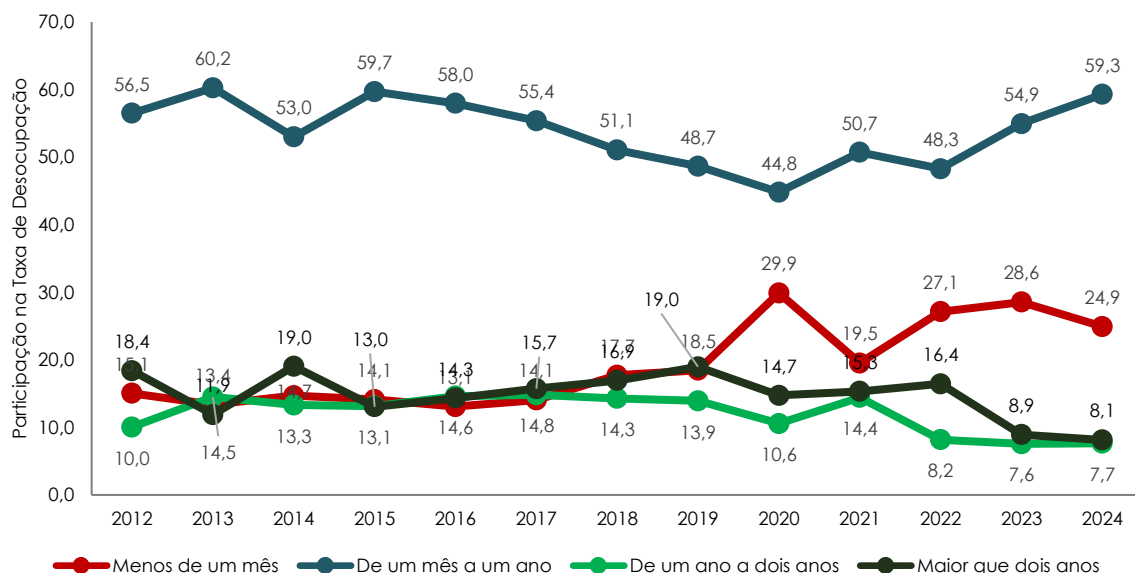
Outra decomposição importante da taxa de desocupação é através do tempo despendido em busca por ocupações. Por definição, aqueles que estão desocupados buscam por uma ocupação, e o tempo que esses passam procurando por ela fornece informações relevantes sobre as características do mercado de trabalho. Um mercado em que há muitas pessoas procurando emprego por pouco tempo revela que é dinâmico e possui alta rotatividade, porém, uma elevada proporção de pessoas procurando ocupações por uma maior quantidade de tempo revela um mercado de trabalho com pouca capacidade de absorver as pessoas que desejam se ocupar.

**Figura 30 – Decomposição da Taxa de Desocupação em Goiás por Tempo de Procura de Ocupações – 1º Trimestres de 2012 a 2024**



Fonte: Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: SGG/IMB.

Da desocupação do primeiro trimestre de 2024, 1,5% é formada por indivíduos que estão à procura de emprego há menos de um mês. O percentual de pessoas que estão à procura de trabalho de um mês a menos de um ano é de 3,6%, enquanto os percentuais para os períodos de um a dois anos e mais de dois anos registram 0,5% e 0,5%, respectivamente. Observando a figura a seguir, nota-se que pessoas que procuram emprego por pouco tempo estão ganhando participação na taxa de desemprego, e a quantidade das pessoas que procuram por ocupação há pelo menos mais que um ano está caindo paulatinamente.

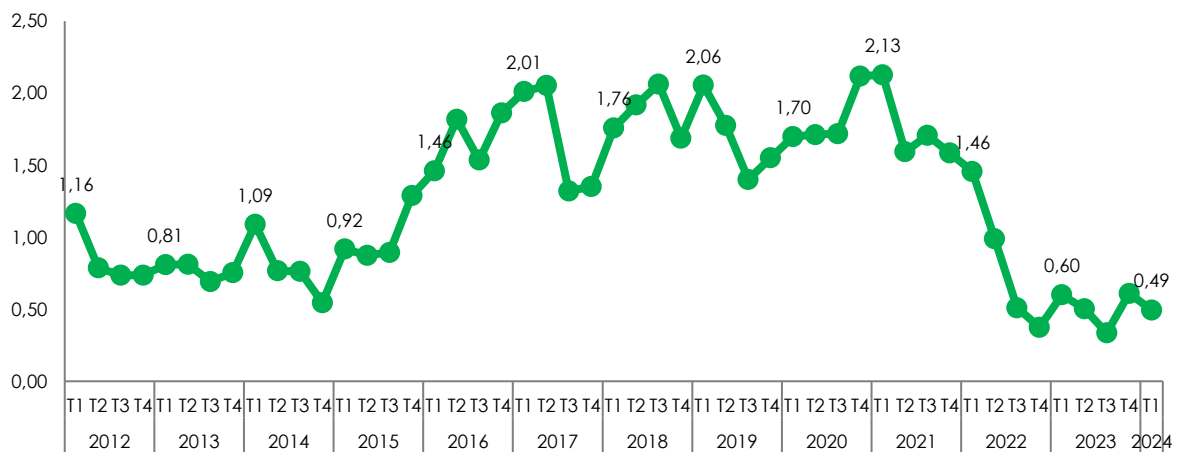
**Figura 31 – Participação da Taxa de Desocupação em Goiás por Tempo de Procura de Ocupações – 1º Trimestres de 2012 a 2024**

Fonte: Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: SGG/IMB.

Para aqueles indivíduos que estão fora do mercado de trabalho há mais tempo, há a chamada depreciação do capital humano, que além da cessão de rendimentos durante o período fora do mercado, pode colaborar para o aumento da dificuldade na inserção no mercado de trabalho, e ainda que seja alocado em algum emprego, esse indivíduo encontra menores salários disponíveis (BALL; MANKIW, 2002; NICHOLS; MITCHELL; LINDNER, 2013). Portanto, a redução relativa desses indivíduos na taxa de desocupação sugere, no geral, uma menor perda de capital humano, e por consequência, um ganho de produtividade do estado.

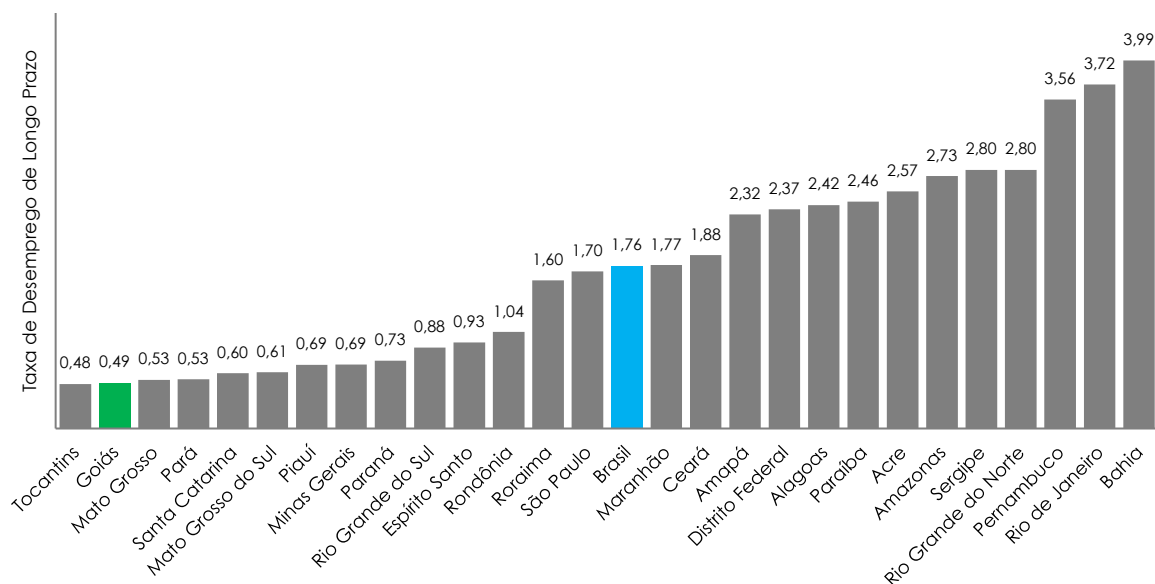
### Taxa de Desemprego de Longo Prazo

Um importante conceito econômico, que é extraído da taxa de desocupação, é a Taxa de Desemprego de Longo Prazo (TDLP), definida como a taxa de desocupados que estão à procura de emprego por mais que dois anos. Em Goiás, no primeiro trimestre de 2024, a TDLP é de 0,49%. Comparada ao trimestre imediatamente anterior, a TDLP reduziu 0,12 pontos percentuais, e comparando ao mesmo período do ano anterior, a redução foi de 0,11 pontos percentuais.

**Figura 32 – Taxa de Desemprego de Longo Prazo em Goiás**

Fonte: Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: SGG/IMB.

Entre as unidades federativas, a TDLP em Goiás é a segunda menor do Brasil. Os baixos níveis dessa taxa evidenciam efeitos econômicos e sociais positivos para o estado. Além da perda de produtividade, uma alta taxa de desemprego de longo prazo contribui para redução da renda e consumo, que piora o bem-estar e a saúde mental dos indivíduos, e com isso há um aumento na probabilidade de as pessoas nessa situação cometerem suicídio (MILNER; PAGE; LAMONTAGNE, 2013; NICHOLS; MITCHELL; LINDNER, 2013). Portanto, o baixo nível desse indicador sugere mais produtividade da economia goiana, além de favorecer o bem-estar econômico e social dos cidadãos.

**Figura 33 – Taxa de Desemprego de Longo Prazo por Unidade Federativa – Primeiro Trimestre de 2024**

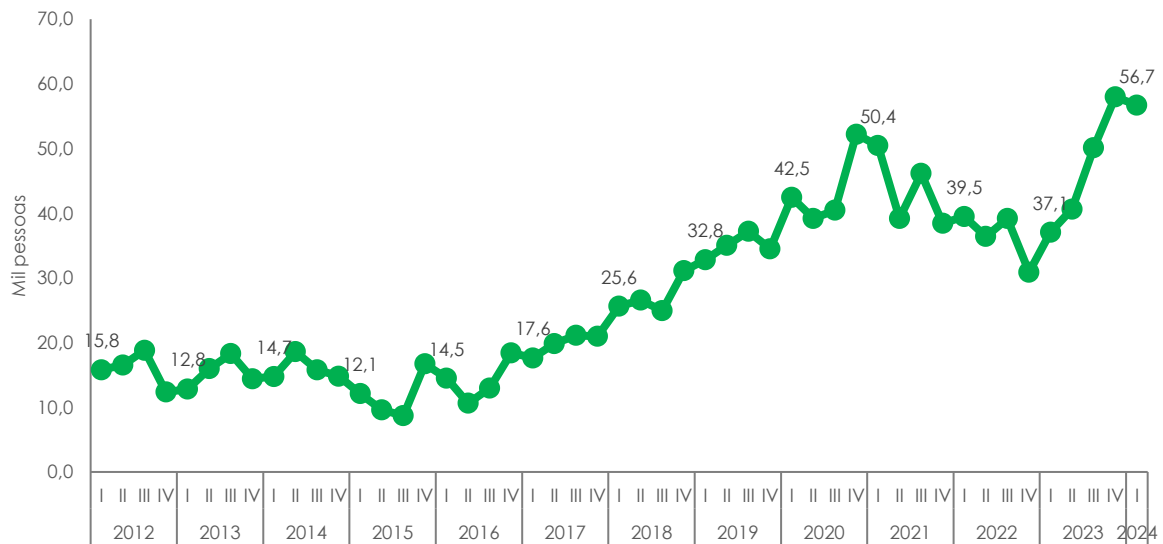
Fonte: Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: SGG/IMB.

### Gig Economy

No setor informal da economia há uma modalidade que ganhou espaço ao longo dos últimos anos, especialmente após a crise do Covid-19, que se refere aos trabalhadores sem vínculo empregatício por tempo determinado, denominado *Gig Economy* (Góes, Firmino e Martins, 2021). Levando em consideração as potenciais mudanças na estrutura do mercado de trabalho e, sobretudo, as mudanças nas relações de trabalho, o acompanhamento de tal indicador é importante para inferir sobre a qualidade do emprego em Goiás.

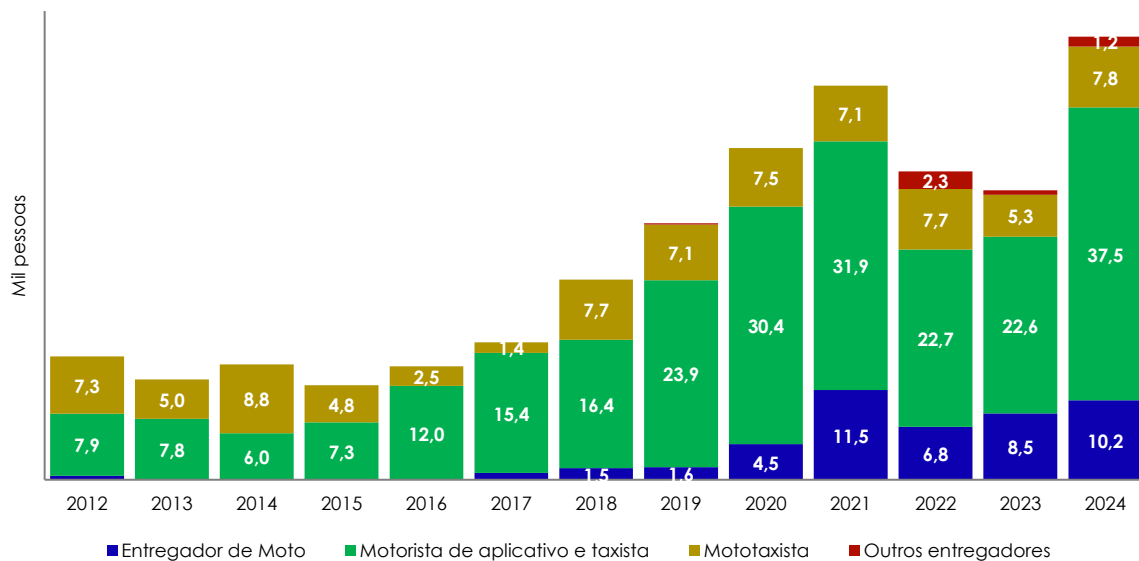
Desse modo, utilizando a metodologia descrita por Góes, *et al.* (2022), a partir de dados da Pnad Contínua, o Instituto Mauro Borges (IMB) calculou a quantidade de pessoas empregadas na *Gig Economy* no setor de transportes, ocupando cargos de mototaxista, motorista de aplicativo, entregador de mercadoria via moto e entregador de mercadoria via outros meios.

No primeiro trimestre de 2024, 56,7 mil pessoas ocupavam esses cargos. Em comparação com o trimestre imediatamente anterior, houve uma redução de 1,3 mil pessoas nessa categoria, e em relação ao mesmo trimestre do ano anterior houve um crescimento de 19,6 mil trabalhadores.

**Figura 34 – Quantidade de Pessoas na Gig Economy em Goiás**

Fonte: Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: SGG/IMB.

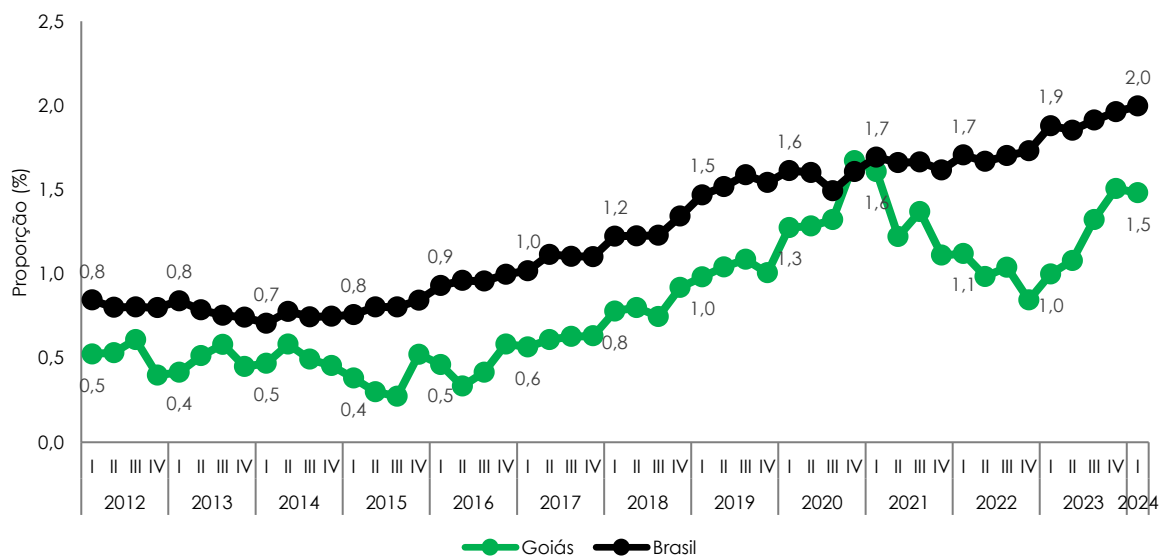
Dessas 56,7 mil pessoas ocupadas na *Gig Economy*, 37,5 mil delas trabalhavam como motorista de aplicativo e/ou taxista. A segunda maior participação é entre entregadores de moto, com 10,2 mil pessoas ocupadas nessa categoria. Mototaxistas representam 7,8 mil pessoas no estado, enquanto outros entregadores são 1,2 mil pessoas.

**Figura 35 – Quantidade de Pessoas na Gig Economy por Categoria em Goiás – Primeiros trimestres de 2012 a 2024**

Fonte: Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: SGG/IMB.

A atual magnitude demonstra que aproximadamente 1,5% das pessoas ocupadas do estado estão na *Gig Economy* de transportes. A média nacional de pessoas nessas ocupações é de 2%, 0,5 p.p. maior que Goiás. No último trimestre de 2020, a proporção de pessoas na *Gig Economy* ultrapassou a média brasileira, mas passou por uma tendência decrescente até o último trimestre de 2022, contrariando a tendência brasileira.

**Figura 36 – Proporção de Pessoas na Gig Economy em Relação ao Total de Ocupados para Goiás e Brasil**

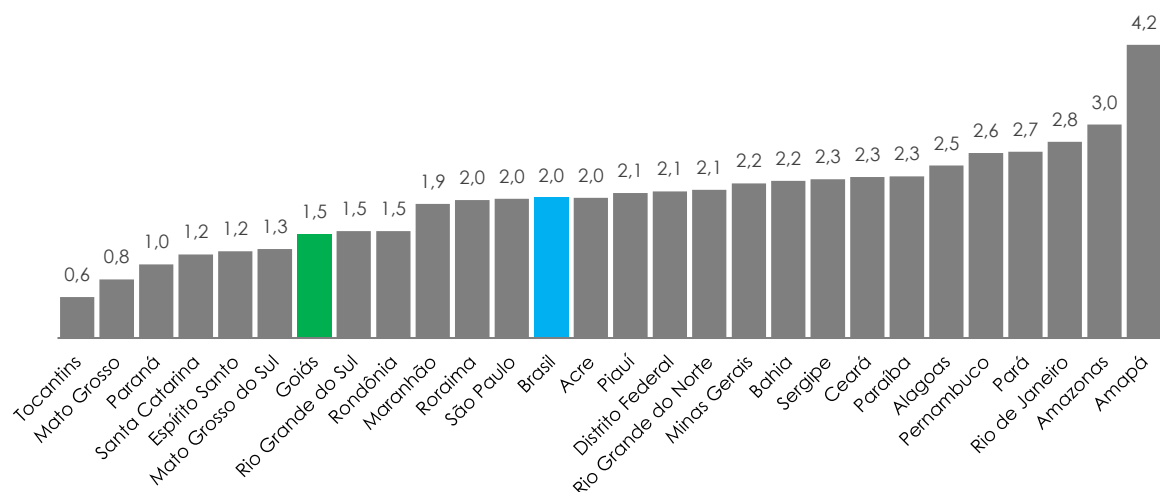


Fonte: Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: SGG/IMB.

Essa proporção torna Goiás a unidade federativa com a sétima menor proporção de ocupados na *Gig Economy*. O estado que lidera o ranking com a menor taxa é Tocantins, com 0,6% da população ocupada nesses serviços, enquanto o estado com a maior proporção é Amapá, com 4,2% das pessoas trabalhado nesse setor.



**Figura 37 – Proporção de Pessoas na Gig Economy em Relação ao Total de Ocupados por Unidade Federativa – Primeiro Trimestre de 2024**



Fonte: Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: SGG/IMB.

## Rendimentos

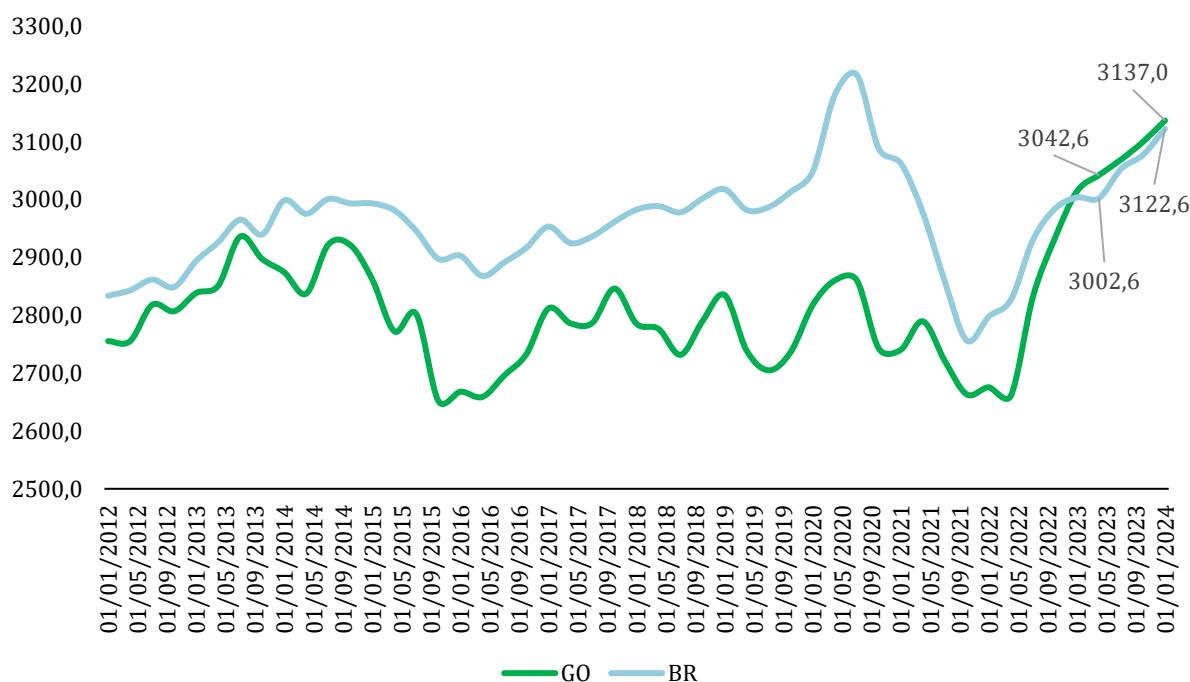
Nesta seção, analisamos os rendimentos<sup>3</sup> e a desigualdade de renda do Estado de Goiás. A Figura 38 apresenta uma comparação entre a média salarial de Goiás e a média do Brasil. Antes do primeiro trimestre de 2021, os rendimentos médios em Goiás eram significativamente inferiores à média nacional. No entanto, a partir do segundo trimestre de 2022, o rendimento médio em Goiás cresceu exponencialmente, aproximando-se rapidamente da média nacional. Em 2023, pela primeira vez em toda a série histórica, o rendimento médio de Goiás superou a média nacional.

Esses resultados confirmam as observações anteriores sobre a economia do estado, destacando uma redução significativa na informalidade e um aumento consistente na taxa de ocupação nos últimos anos. Esses fatores têm impulsionado o crescimento da renda média em Goiás. A formalização do mercado de trabalho, aliada a políticas públicas eficazes e investimentos estratégicos em setores-chave, tem contribuído para um ambiente econômico

<sup>3</sup> Todos os resultados foram calculados com base nos rendimentos habituais, ajustados para termos reais utilizando o deflator da PNADc.

mais robusto e sustentável, beneficiando diretamente os trabalhadores e a economia regional como um todo.

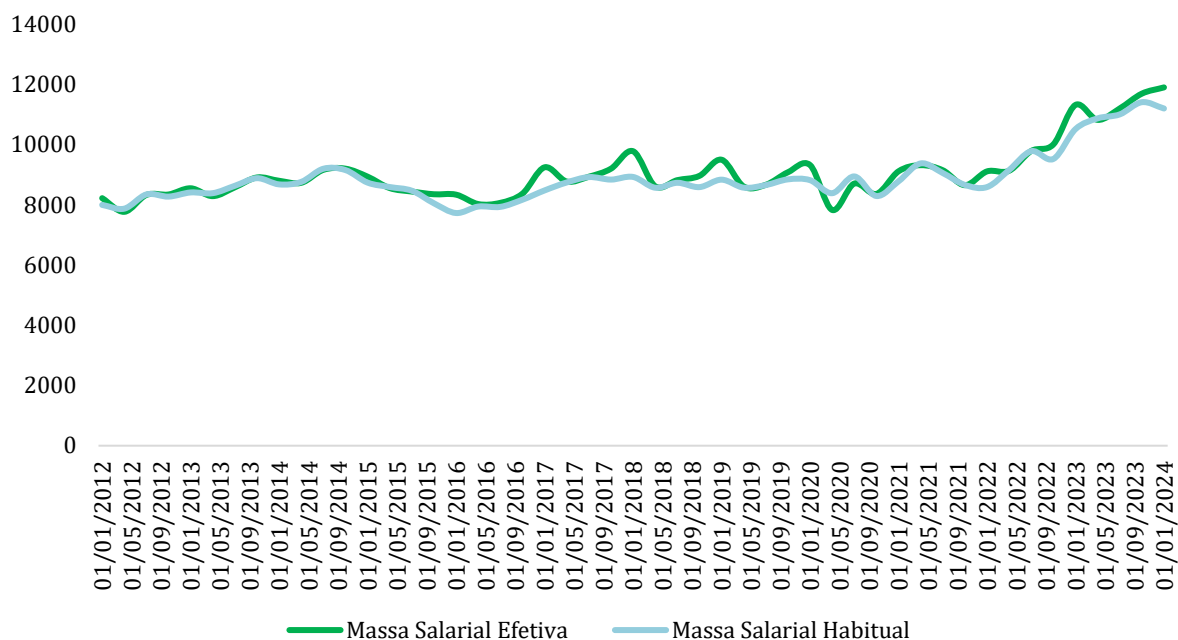
**Figura 38 – Comparação do rendimento médio entre Brasil e Goiás**



Fonte: PNADC. Elaboração: SGG/IMB.

A Figura 39 ilustra a evolução da massa salarial efetiva e habitual em Goiás. A partir de 2022, observa-se uma intensificação na tendência de crescimento da massa salarial em Goiás, atingindo quase 11,5 bilhões de reais no último trimestre de 2023. No primeiro trimestre de 2024, a massa salarial habitual apresentou um aumento de 6,5% em comparação com o primeiro trimestre de 2023, o que representa um acréscimo de quase 0,7 bilhão de reais. Ao contrário do que ocorre no cenário nacional, a massa salarial habitual e efetiva em Goiás não mostra grandes discrepâncias.

**Figura 39 – Massa salarial Efetiva e Habitual para Goiás (em milhões)**



Fonte: PNADC. Elaboração:SGG/IMB.

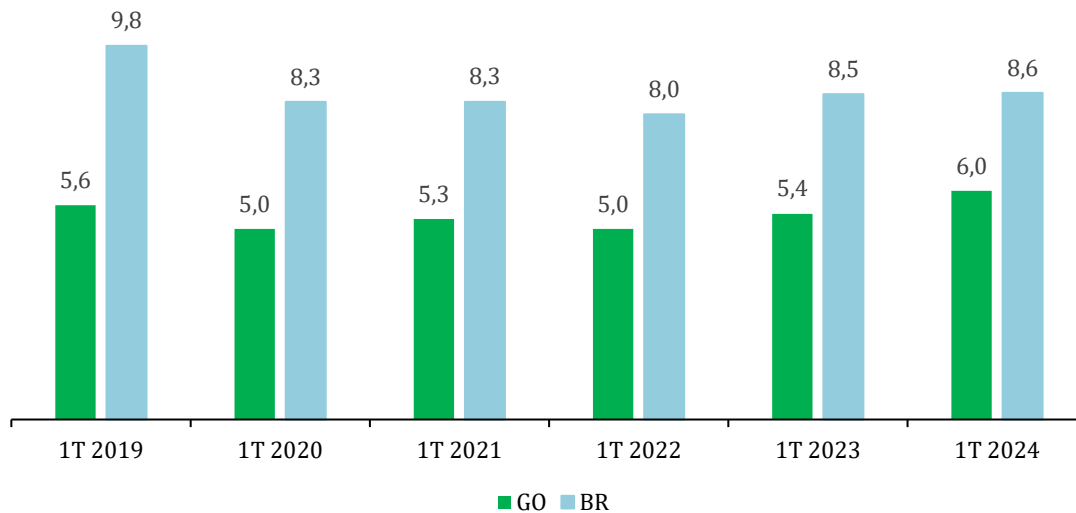
O Brasil é abertamente conhecido por suas profundas desigualdades de renda, um tema amplamente documentado em diversos estudos realizados no país. Em geral, esses estudos buscam entender as variações na desigualdade de renda ao longo do tempo, tornando essencial analisar se o crescimento do rendimento médio bem como a massa salarial são acompanhados por uma redução na desigualdade. Essa análise é crucial para avaliar se o desenvolvimento econômico do estado está sendo inclusivo e beneficiando amplamente a população, ou se está concentrado em determinados segmentos, perpetuando as disparidades socioeconômicas existentes.

A Figura 40 apresenta a razão 90/10, uma medida comumente empregada para avaliar a desigualdade de renda. Quando essa razão aumenta, indica que os rendimentos dos mais ricos estão crescendo mais rapidamente que os dos mais pobres. Por outro lado, uma diminuição na razão 90/10 sinaliza que os rendimentos dos mais pobres estão aumentando em relação aos dos mais ricos, o que é desejável, pois contribuirá para a redução da desigualdade de renda.

Comparando a razão 90/10 entre o Brasil e Goiás para os primeiros trimestres desde 2019, observa-se que o Estado de Goiás apresenta consistentemente um menor índice de desigualdade de renda. A razão 90/10 em Goiás permaneceu praticamente constante ao longo do período, indicando estabilidade na distribuição de renda, apesar do leve incremento no primeiro trimestre de 2024. Por outro lado, embora o Brasil também tenha apresentado

oscilações também constantes na razão 90/10, esses valores foram substancialmente superiores aos de Goiás, refletindo uma desigualdade de renda mais acentuada em nível nacional.

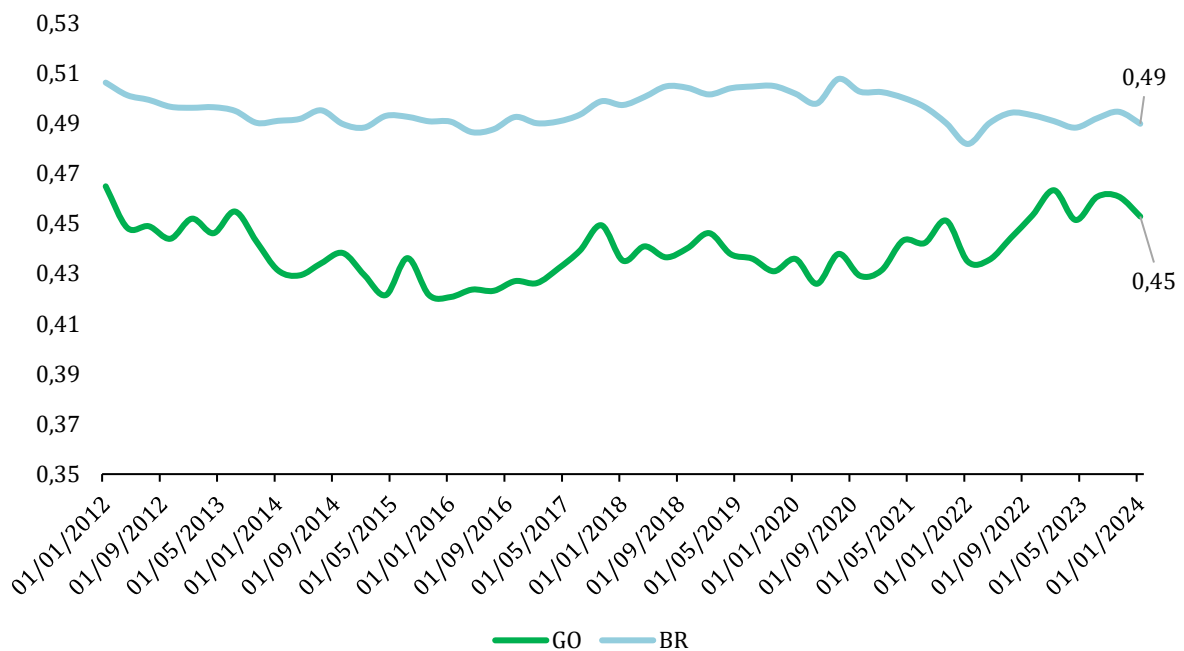
**Figura 40 – Comparação da Razão 90/10 (Decis da Renda) entre Brasil e Goiás**



Fonte: PNADC. Elaboração: SGG/IMB

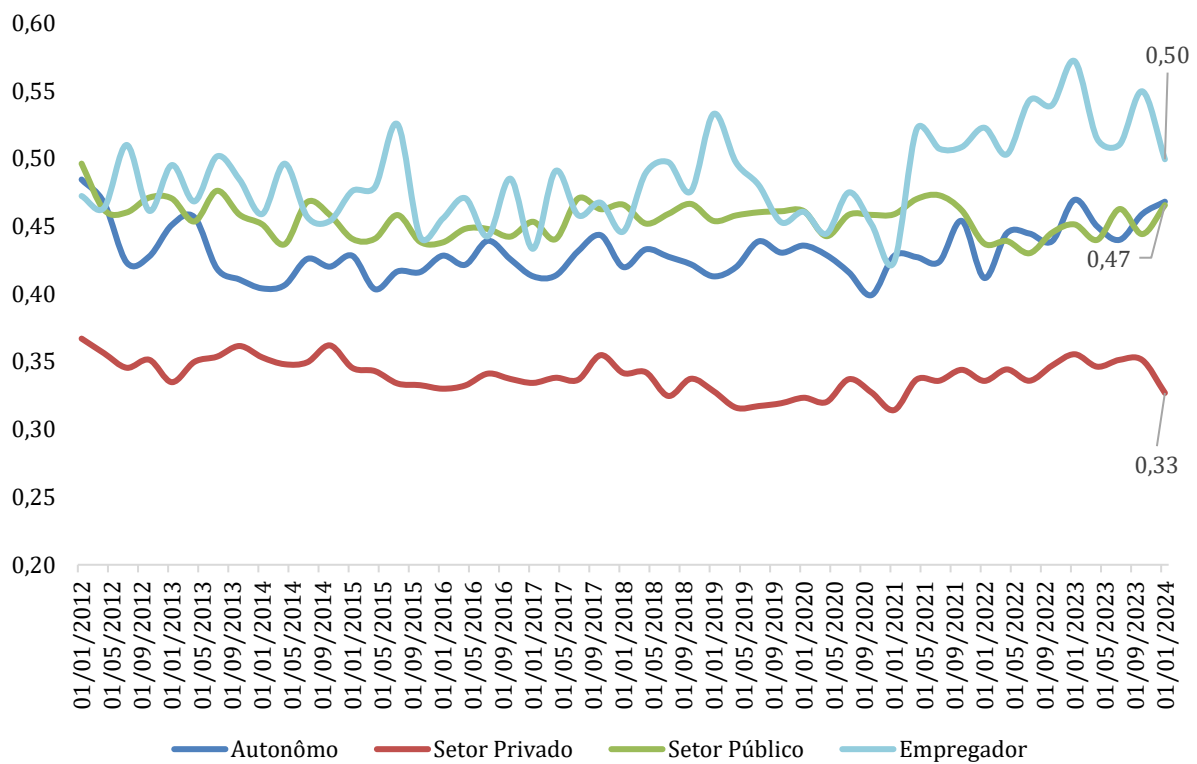
Outra forma de analisar a distribuição de renda é por meio do cálculo do índice de Gini. A Figura 41 reporta a trajetória da desigualdade de Gini ao longo do tempo para o Brasil e para o estado de Goiás. Confirmando os dados apresentados anteriormente (razão 90/10), observa-se que a desigualdade em Goiás sempre se manteve abaixo da desigualdade nacional.

No primeiro trimestre de 2024, houve uma redução na desigualdade em ambos os contextos. O coeficiente de Gini para o Brasil oscilou em torno de 0,49, enquanto em Goiás houve uma queda mais acentuada, passando de 0,46 para 0,45, em comparação com o primeiro trimestre do ano anterior. Essa tendência reflete uma melhoria relativa na distribuição de renda em Goiás em comparação com o cenário nacional.

**Figura 41 – Índice de Gini para Brasil e Goiás**

Fonte: PNADC. Elaboração: SGG/IMB.

A Figura 42 apresenta o coeficiente de Gini para o Estado de Goiás, categorizado por tipo de vínculo empregatício. Observamos que, no primeiro trimestre de 2024, a desigualdade exibiu uma leve elevação entre indivíduos do setor público e autônomos, enquanto houve uma redução significativa no setor privado e entre empregadores. No setor privado, o coeficiente de Gini diminuiu de 0,35 no último trimestre de 2023 para 0,33. A redução foi ainda mais acentuada entre os empregadores, com uma queda de 0,55 para 0,50.

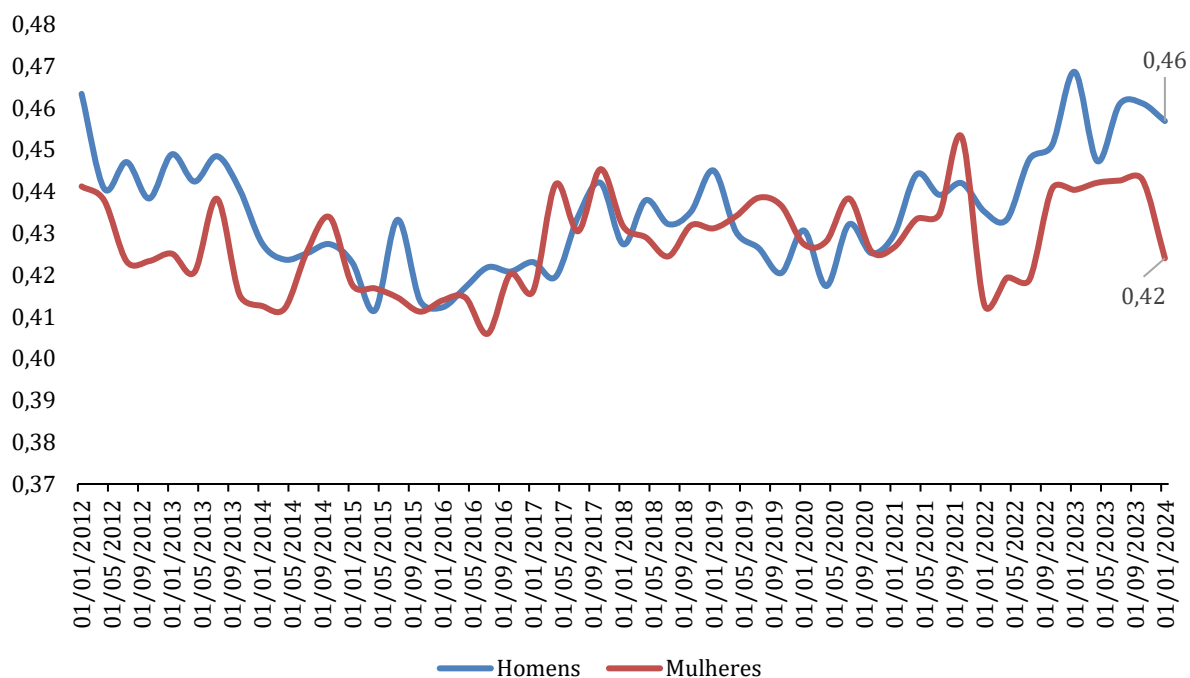
**Figura 42 – Índice de Gini por tipo de vínculo para Goiás**

Fonte: PNADC. Elaboração: SGG/IMB.

Analisando a dinâmica da desigualdade de renda por sexo, a Figura 43 apresenta essa trajetória ao longo do tempo. A partir do primeiro trimestre de 2023, a desigualdade entre os homens tornou-se mais elevada e distanciou-se da desigualdade de renda das mulheres. É importante destacar que ambos os grupos registraram uma redução no coeficiente de Gini no primeiro trimestre 2024. Entre as mulheres, o coeficiente diminuiu de 0,44 no último trimestre

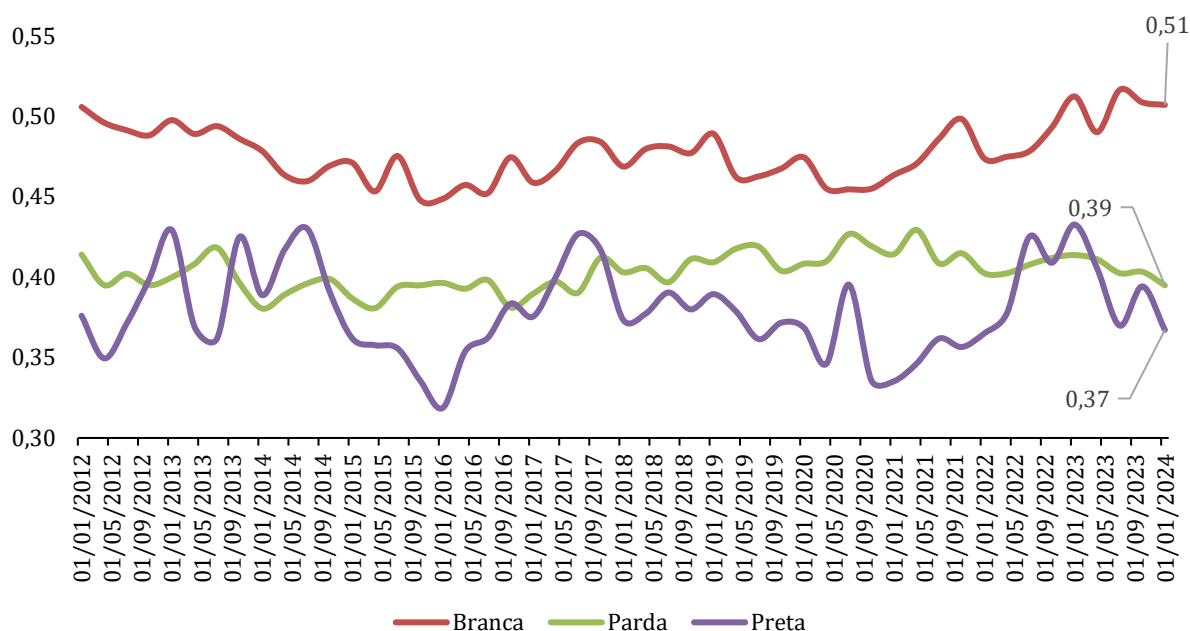
de 2023 para 0,42. Entre os homens, o coeficiente oscilou em torno de 0,46, com variações de poucas casas decimais.

**Figura 43 – Índice de Gini por sexo para Goiás**



Fonte: PNADC. Elaboração:SGG/IMB.

Finalmente, a Figura 44 apresenta a dinâmica da desigualdade por cor ao longo do tempo. Observa-se que, exceto para a cor amarela, as demais categorias apresentam uma oscilação mais suavizada. A maior variação percebida na categoria amarela pode ser um indicativo de ruído amostral. Um ponto digno de destaque é o primeiro trimestre de 2024, que apresenta uma redução no coeficiente de Gini para todas as categorias raciais. Este comportamento sugere uma tendência de diminuição da desigualdade de renda entre os diferentes grupos raciais nesse período.

**Figura 44 – Índice de Gini por cor para Goiás**

Fonte: PNADC. Elaboração: SGG/IMB.

Após a inspeção das Figuras anteriores, evidenciamos que, em praticamente todos os grupos analisados, há uma tendência de redução da desigualdade de renda. Este aspecto é especialmente relevante, pois é acompanhado por um aumento na média salarial. E, claro, a combinação de menor desigualdade e maior média salarial indica um crescimento econômico mais inclusivo e sustentável, beneficiando uma parcela maior da população do estado de Goiás.

## Referências

- BALL, L.; MANKIW, N. G. The NAIRU in Theory and Practice. **Journal of Economic Perspectives**, v. 16, n. 4, p. 115–136, dez. 2002.
- GÓES, Geraldo; FIRMINO, Antony; MARTINS, Felipe. A Gig economy no Brasil: uma abordagem inicial para o setor de transporte. **Carta de conjuntura**, 2021.
- GÓES, Geraldo; FIRMINO, Antony; MARTINS, Felipe. Painel da Gig Economy no setor de transportes do Brasil: quem, onde, quantos e quanto ganham. **Carta de conjuntura**, 2022.
- NICHOLS, A.; MITCHELL, J.; LINDNER, S. Consequences of long-term unemployment. **Washington, DC: The Urban Institute**, 2013.
- MILNER, A.; PAGE, A.; LAMONTAGNE, A. D. Long-term unemployment and suicide: a systematic review and meta-analysis. **PloS one**, v. 8, n. 1, 2013.



